

# PESCANDO TODAS AS NAÇÕES para o REINO DE DEUS

## MANUAL de CATEQUESE TICUNA - 2019



**Capa:** Desenho feito pelos Ministros da Palavra de Vendaval e de Nova Galileia: Floristo Marques e Aldevone Benedito Sebastião – Expressando o povo Ticuna, originalmente chamado “Magüta”. Povo pescado por Yoi. E Seus clãs familiares.



**Taë i Daüwaüemaã  
nagu taï ya Tupauca  
i tacüma'äcù Amazôniawa**



## INTRODUÇÃO

Este material é uma primeira tentativa de trabalhar na catequese, algumas das histórias sagradas presentes no meio Ticuna. Encontrei muito pouco material escrito em português. As histórias sagradas aqui relatadas foram coletadas basicamente em conversas que tive com pessoas mais idosas da comunidade de Vendaal, que ainda se lembra de algumas histórias sagradas do povo Ticuna.

Estes relatos, sejam os que estão escritos ou relatados oralmente, dependendo da comunidade indígena, onde a pessoa cresceu ou viveu por mais tempo, aparecem detalhes diferentes nestas histórias comuns.

Por isso, o trabalho de inculturar na catequese as histórias sagradas do povo Ticuna é árduo e ainda requer muita pesquisa, porém a maior fonte de pesquisa ainda são as pessoas e não os livros, pois muitas histórias que circulam na comunidade, ainda não estão nos livros.

Em todo material que tive contato, não foi possível encontrar uma continuidade histórica dos relatos, mas dá para perceber elementos dos períodos históricos e acontecimentos em épocas diferentes que marcaram a vida deste povo. A descontinuidade histórica pode refletir os momentos de dominação política e econômica que sofreram. E estes fatos passam a fazer parte dos relatos, enriquecendo, modificando, acrescentando algo. Por isso, a certos elementos que fazem parte da história dos Ticuna do Peru, que se difere em alguns aspectos dos relatos contados no Brasil e Colômbia. Certamente a riqueza desta cultura tem muito a contribuir para uma catequese inculturada nesta realidade indígena. Espero que este trabalho possa ser continuado e enriquecido por outros missionários e o protagonismo dos cristãos Ticuna comprometidos com a evangelização de seu próprio povo.

Comunidade Indígena de Vendaal – 2016

Ir. Izabel Patuzzo

Paróquia São Francisco de Assis – Belém dos Solimões - AM

### **MANUAL para jovens e adultos em preparação aos sacramentos da 1ª Comunhão e Crisma.**



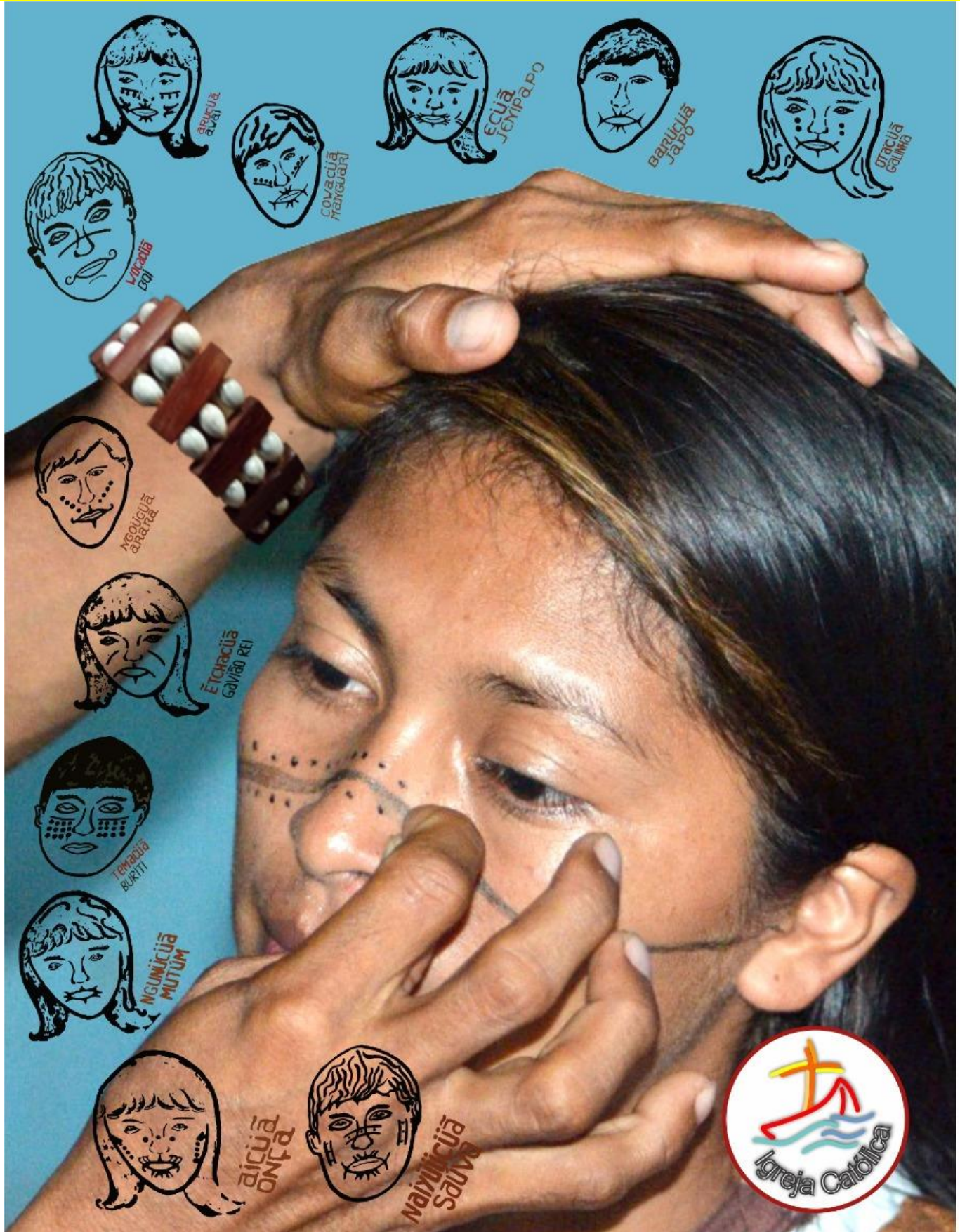
Paróquia São Francisco de Assis  
*Terra Indígena Eware Diocese do Alto Solimões*

*E-mail: freipmb@hotmail.com*

**[BLOG - belemdosolimoes.blogspot.com.br](http://belemdosolimoes.blogspot.com.br)**

# PARTE I

## VAMOS CONHECER AS NOSSAS ORIGENS





## 1º ENCONTRO - VAMOS CONHECER AS NOSSAS ORIGENS

### CONHECENDO A CRIAÇÃO DO MUNDO -

Narração Bíblica e História Sagrada do nosso Povo

**AMBIENTE** - Preparar o ambiente com água, terra, planta, flores, luz, desenho do Eware.

**BOAS VINDAS** - Realizar a dinâmica criativa com o nome de batismo e o nome da nação no nascimento, dado pela madrinha que corta o cordão umbilical.

**VAMOS REZAR** - Sinal da Cruz cantado na língua Ticuna: *“Yigü ta Curutcha...”* (Canto n. 1)

Obrigado, Senhor por tudo de bom que criastes na natureza, pela vida que nos destes, por confiar a nós a sua obra da criação e nos chamastes a viver em harmonia com todos os povos e seres da natureza.

**VAMOS CANTAR** – *“Moëũtchi pa Cori...”* (Canto n. 23) ou *“Curü cua’ru’ũgü ni’ĩ...”* ou outro canto

### CONHECENDO NOSSA REALIDADE

Nós dependemos de tudo que Deus criou para termos uma vida saudável. Tudo que Deus criou é bom e necessário para nossa vida: terra, água, luz, árvores, animais... Tudo foi criado por amor e para nos servir. Mas, a obra da criação tem sido muito desrespeitada, agredida, poluída pelo ser humano que Deus criou. Muitas pessoas não respeitam a natureza, apenas aproveita dela para conseguir dinheiro e proveito, destruindo a obra de Deus. Deus quando criou o mundo nos colocou como cuidadores da natureza, por isso somos responsáveis pelo cuidado da criação que o nosso Criador nos deu de presente.

**DINÂMICA** - Cada catequizando pegue um objeto que está à disposição na preparação do ambiente do encontro. Escolhe aquele objeto que mais e identifique com ele e imitar um animal ou ave que mais gosta.

**LEITURA DO TEXTO BÍBLICO** - Gn 1, 26 - 31

Destacar que tudo o que Deus criou é bom.

Se existem coisas ruins, negativas, isso depende das pessoas, que ficam brigando, poluindo, destruindo. Também na nossa história sagrada, aprendemos que não somos felizes quando brigamos, vingamos, tratamos mal o outro.

**DRAMATIZAÇÃO** - Primeiro dia: as crianças entram com as palavras Céu e Terra. Segundo dia: entram com o firmamento, depois com as plantas e os diferentes animais, de acordo com a narrativa bíblica de cada dia da semana.

### CONVERSA COM OS CATEQUIZANDOS

Onde mais encontramos a história da criação, do paraíso, além da Bíblia?

Nossos avós contam que o Eware é a nossa terra sagrada. É o começo do mundo onde foi criado o povo Ticuna.

Nesse lugar corre o Igarapé Eware. Nascemos de suas águas. As árvores que formam a floresta do Igarapé e as águas do Eware são as heranças mais preciosas do povo Ticuna.

O Eware é um lugar encantado, protegido por animais e os espíritos de nossos ancestrais. Lá as árvores são diferentes, nunca cresce e nunca more porque é como uma criança, sempre nova e pequena. Por isso sua vegetação se chama **Bunecü**, que lembra uma criança **Bue**. O Eware é cheio de vida que sempre se renova e

nunca vai acabar. A mata do Eware é muito rica em frutas e flores. Lá encontramos o buriti, açaí, ingá, capuí... Onde mais encontramos a história da criação do mundo em nossa cultura. Contar a História Sagrada da Cultura Ticuna.

**QUE APRENDEMOS HOJE** - Nosso encontro ajudou a entender mais sobre as nossas histórias sagradas e que fomos criados por Deus. A Bíblia e as histórias sagradas de nosso povo nos ensinam a ter respeito e confiança na família. Respeito entre marido e esposa, irmãos, parentes, pelos mais idosos que passam todos os ensinamentos e por todas as pessoas, não tratar mal e nem falar mal uns dos outros. A cuidar da natureza, conhecer e apreciar a nossa cultura porque todos nós fomos criados por Deus.

**VAMOS AGRADECER A DEUS** - Oração: *(As crianças podem repetir a oração dirigida pelo catequista)*

Senhor Deus de bondade, nosso criador, obrigado por tudo que criastes por amor para o nosso bem. Ajudai-nos a cuidar da natureza e respeitar nossos irmãos. Obrigado pela vida que nos destes e por todas as espécies de frutas e alimentos que nos destes. Pai Nosso...

**VAMOS CANTAR** - "Rü tchataãë, rü tchataãë..." (Canto n. 24) ou outro canto

#### **NOSSOS COMPROMISSOS DA SENAMA**

Valorizar o nome de nome que recebemos de nossa madrinha quando nascemos. Saber o sentido deste nome. Cuidar da natureza, não poluindo nossas ruas, nossos igarapés, nosso rio. Não jogar lixo no rio e nem nos lugares públicos.





## 2º ENCONTRO – ORIGEM DAS PLANTAS E ANIMAIS.

**AMBIENTE** - Ornamentar o ambiente com símbolos indígenas, peneira, panela, cuia, jenipapo, frutas, canoa galhos secos, sementes, flores. Preparar um desenho grande da árvore **Ngewane**.

**BOAS VINDAS** - Organizar o grupo em círculo no local preparado, na casa de festa, chapéu de palha e colocar os símbolos no centro. Fazer um momento de oração.

**VAMOS REZAR** – Oração espontânea conduzida pelo catequista e todos repetem.

**CONHECENDO NOSSA REALIDADE** - A árvore Ngewane é a mãe de todos os animais. Ela é uma árvore que existe desde o princípio do mundo. É muito grande, tem leite e cresce em lugares distantes e difíceis de encontrar. Ela fica na cabeceira dos igarapés, igapós e na beira dos lagos. Os antigos nos contam que ela é frutífera e depois do tempo das chuvas, suas folhas caem no seu tronco e começam aparecer pequenos ovos, parecidos com ovos de rã. Os ovos se transformam em lagartas, muitas lagartas, que sobem pelo tronco e andam até os galhos para comer as folhas novas, Aí elas crescem durante uns dois ou três meses e, de repente, as nuvens se juntam para chover e começa a tempestade. Os raios e trovões fazem as lagartas descerem e entrarem nas suas raízes. Quando a chuva aumenta e começa a alagação as lagartas saem de suas raízes, sobem nas águas transformando-se em peixes de várias espécies. Os peixes, quando ovados, se espalham pelas águas e ganham caminhada para os igarapés, lagos e igapós. Depois alcança o tio subindo em piracema. Os peixes alimentam as pessoas, e assim a Ngewane mantém a vida da natureza e das pessoas e também de suas flores surgem os frutos de onde nascem os mais variados animais. Por isso nunca vai faltar animais e peixes porque ela sempre dá frutos.

**LEITURA DO TEXTO BÍBLICO** - Genesis 1, 1 - 25

### CONVERSA COM OS CATEQUIZANDOS

O que vocês recordam do encontro anterior sobre a criação do ser humano? Conhecemos outras histórias da criação do Mundo? Como surgiram os peixes, animais, rio terra? Por que a Bíblia diz que tudo o que Deus criou é bom? Para quem Deus criou todas as coisas que existem no mundo? Se tudo é bom, o que devemos fazer para que a criação de Deus seja conservada, preservada e continue sendo boa?

**QUE APRENDEMOS HOJE** - As histórias sagradas de nosso povo são parecidas com a história sagrada da Bíblia? Quais as diferenças? O que você achou mais importante do que aprendemos neste encontro?

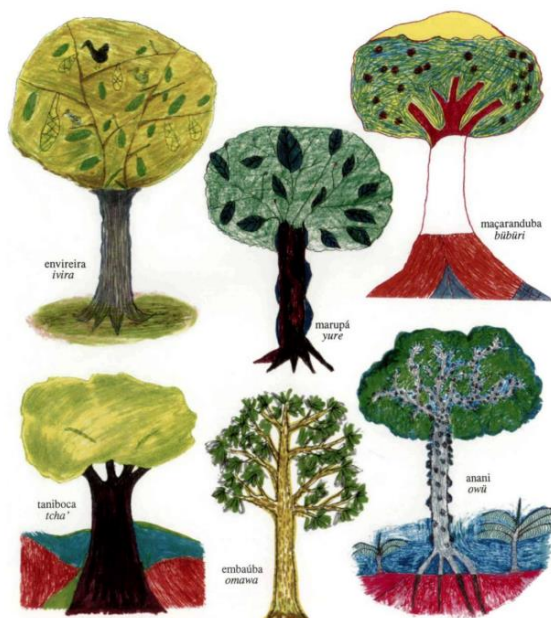
### VAMOS AGRADECER A DEUS

Obrigado Senhor pela sua obra da criação. Tudo o que existe no mundo nos deste como presente precioso a ser cuidado e guardado por nós. Louvado seja Deus para sempre, por todas as criaturas que colocastes no mundo.

**VAMOS CANTAR** - “Tataãẽ rü yiema ngetchaũgu...” (Canto n. 25) ou outro canto

**NOSSOS COMPROMISSOS DA SENAMA** - Evitar jogar lixo no chão, no rio, garrafas pet, de óleo, embalagens de chips, doces, biscoitos etc.

### 3º ENCONTRO - RESPEITO À NATUREZA E A NOSSA MÃE TERRA



**AMBIENTE** - Preparar o local do encontro com mudas de plantas diversificadas, decorando o ambiente com a terra, flores, frutas e sementes.

**BOAS VINDAS** - Na chegada acolher os catequizando com um canto “Ngetchutchu tcho’ũ nangetchaũ...” (Canto n. 70) ou outro canto que fale da natureza.

#### VAMOS REZAR

O catequista dirige a oração na língua materna, agradecendo a Deus por criar uma natureza tão rica nas mais diversas árvores que são úteis para a madeira, para retirar o tururi, que serve para fazer roupa, pelas frutas e alimentos que as plantas nos dão.

**CONHECENDO A NOSSA REALIDADE**- Para o povo Ticuna a floresta é a cobertura da terra. Aqui nós nascemos e vivemos para sempre. Na terra do povo Ticuna tem lagos, igarapés, rios, igapós, paranás. Tem árvores altas e baixas. Grossas e finas. Com âmago e sem âmago. Tem árvores de diversas cores. Uma árvore é diferente da outra. E cada árvore tem sua importância, seu valor. Essa variedade é que faz a floresta tão rica.

As árvores existem há muitos anos no mundo, muito antes do início da existência do povo Ticuna.

Algumas árvores são da terra firme como a abiurana, cedrorana, jatobá, tento, Jutai, andiroba, acapu, coquita e outras mais.

Outras nascem na várzea, como a castanha-de-macaco, apuí, mulateiro, seringueira, taperebá, açacu, cacau, caxinguba e outras mais.

O Açazal alimenta os pássaros e certos animais. O buritizal atrai muitos animais e certas aves também. Eles são muito importantes para a floresta.

Para o nosso povo a floresta é a casa dos animais e onde nós vivemos. É onde vivem outros seres da natureza, que são os donos das árvores, que chamamos de “Nanatü”, que significa **pai** ou **mãe** ou **dono**.

Acreditamos que estes seres há milhares de anos cuidam de tudo que existe na natureza, assim como nós cuidamos de nossos filhos e de nossas roças. Por isso a natureza é sagrada para nós.

#### VAMOS CANTAR

“Guñnemeëpü i Tupana arü mugü...” (Canto n. 12)

ou “Vamos brincar de novo... Matar a mata não é permitido” ou outro canto

**DINÂMICA** - Realizar uma dinâmica para ajudar a compreender os diversos tipos de animais e objetos fabricados pelas pessoas e as coisas que são criadas por Deus. Ver as diferenças entre as coisas que nós seres humanos inventamos e o que Deus criou.

#### LEITURA DO TEXTO BÍBLICO - Deuteronômio 8, 6 -12 e Levítico 25, 18 - 22

Também a Bíblia nos fala que a terra é dom de Deus para todos os povos. É Deus que nos deu a terra e todas as riquezas que ela tem. Tudo na natureza é presente de Deus para que vivamos felizes, na paz. Por isso para ter fartura na terra precisamos seguir os mandamentos de Deus. Seus ensinamentos é para que respeitamos uns aos outros, a natureza, e que nunca esqueçamos de agradecer nosso pai do céu por tudo aquilo que Ele criou para nós.

## CONVERSA COM CATEQUIZANDOS

Dialogar sobre a importância e o valor da terra.

Por que a terra é útil aos seres humanos?

Conhecemos os nomes das árvores mais comuns e abundantes na nossa terra?

Sabemos proteger e cuidar delas?

A floresta é importante na nossa vida?

## O QUE APRENDEMOS HOJE

Pedir que os catequizandos expressem o que aprenderam nesse encontro.

## VAMOS AGRADECER A DEUS

O catequista conclui com uma oração de agradecimento a Deus pela natureza.

**VAMOS CANTAR - "Tcho'ũ namae'ẽ ya Tupana..." (Canto n. 13) ou outro canto**

## COMPROMISSO DA SEMANA

Pedir que os catequizandos desenhem objetos da natureza e objetos construídos pelas pessoas, e que são úteis no dia a dia. Sugestão prática: Plantar árvores juntos no quintal ou em algum local na comunidade.





#### 4º ENCONTRO: NOSSOS ANTEPASSADOS QUE FORMARAM NOSSO POVO



não podem ser esquecidos. Nossos patriarcas têm que continuar em nossa memória porque nos deixaram grandes exemplos de vida e ensinamentos.

**VAMOS REZAR** - Sinal da cruz cantado. Se o catequista sabe entoar **um canto na língua materna que fale de Ngutapa** pode cantar e ensinar aos catequizandos.

**CONHECENDO NOSSA REALIDADE** - O catequista apresenta o tema do encontro que é a História do Pai Abraão e Ngutapa. A Bíblia coloca Abraão como nosso Pai na fé. De Abraão se originou o povo de Deus e de Ngutapa o povo Ticuna. Todo povo tem antepassados importantes e não podemos esquecer suas histórias porque somos seus descendentes. Eles nos deixaram seus exemplos de vida e ensinamentos.

Em nossa história sagrada, não escrita, mas contada de geração em geração pelos nossos antepassados, sobretudo pelas pessoas mais sábias de nosso povo, somos descendentes de Ngutapa e sua esposa Mapana, o primeiro casal que deu origem ao povo Magüta.

Este primeiro casal, que formou o povo Magüta, viviam na montanha Taiwegune, no Igarapé Tonetü. Naquele tempo a terra ainda estava se formando. Passaram-se muitos anos e Mapana era estéril não deu filhos a Ngutapa. Isto era um motivo de descontentamento de Ngutapa com Mapana. Um dia caminhando na floresta para caçar, Ngutapa teve uma grande desavença com Mapana.

Devido a esta desavença entre os dois, Mapana foi castigada por Ngutapa, sendo amarada numa árvore e aí foi deixada, enquanto Ngutapa foi para o mato caçar sozinho. Ela sofreu muito, sem defesa e não conseguia se desamarrar. Porém, o espírito de sua Vovó, veio em seu socorro em forma do pássaro cançã. Mapana o reconheceu e gritou: - Vovó, pode me desamarrar?

Então o pássaro se transformou em pessoa e pergunta a Mapana: - O que lhe aconteceu, minha neta?

E soltando Mapana, disse você não pode ficar aí. Assim o espírito de sua vovó presente ou Mapana com um ninho de caba e disse a ela de se esconder e esperar o marido em outro lugar e devia atirar-lhe o ninho de caba nos joelhos de Ngutapa.

Desta forma quando Mapana atirou o ninho de caba em seus joelhos, as picadas de caba geraram um casal de gêmeos em cada um de seus joelhos. Depois de alguns dias sem poder andar e com muita dor nos joelhos, Ngutapa percebeu nitidamente dois filhos em cada joelho e Mapana cuidou de Ngutapa até que os filhos nasceram. Do joelho direito nasceram: Yoi e Mowatcha e do esquerdo Ipi e sua irmã Aicüna.

Agora conhecemos as duas histórias sagradas. A da Bíblia e a do nosso povo.

Quais são as diferenças existentes nas histórias sagrada que ouvimos e conhecemos?

Quais as semelhanças nestas histórias a respeito da criação, da família?

## LEITURA DO TEXTO BÍBLICO - Gn 17, 1-8 e Gn 21, 1-5

### CONVERSA COM OS CATEQUIZANDOS

Porque devemos conhecer a história de Ngutapa e Abraão?

Os dois são importantes. São Pais de povos.

Por que os dois desejavam tanto ter filhos e muitos descendentes?

Como Deus abençoa cada um, gerando filhos e deixando muitos descendentes que somos nós?

Deus presentei Ngutapa e Abraão com filhos porque Deus é o criador de todos os povos. Ele multiplicou seus filhos por toda a terra. Deus ama todos os povos e abençoa a todos. Deus é criativo gerando muitas culturas para enriquecer os povos, dando saberes diferentes para que cada povo ajude os outros com sua sabedoria, conhecimento e suas culturas.

A diversidade de povos e culturas criadas por Deus é para o enriquecimento da humanidade. Somos diferentes, mas não superiores uns dos outros, porque temos um único Pai, que Abraão seguiu e que também abençoou Ngutapa permitindo que de forma misteriosa gerasse 4 filhos.

Existem diferenças nessas duas histórias sagradas?

Existem semelhanças?

### O QUE APRENDEMOS HOJE

Vocês gostaram do jeito que fizemos o encontro de?

O que você achou de mais importante deste encontro?

O que foi novo para você e que não conhecia?

### VAMOS AGRADECER A DEUS

A bênção de Deus sobre Abrão Gn 12, 2-3 é também para nós hoje seus descendentes:

“Eu farei de você um grande povo e o abençoarei; tornarei famoso o seu nome, de modo que se torne uma bênção. Em você, todas as famílias da terra serão abençoadas”.

### VAMOS CANTAR - “Ngi’ã tayumuëgü erü Tupana...” (Canto n. 102) ou outro canto

### NOSSOS COMPROMISSOS DA SEMANA

Cada catequisando pergunte a seus pais ou avós sobre as histórias das origens e partilhar com quem não conhece a história de Abraão.





**AMBIENTE** - Decorar o ambiente com figuras da Samaumeira, árvore do umari, nomes ou desenhos de Yoi, Ipi, Bíblia e vela.

**BOAS VINDAS** - Nós estamos reunidos aqui com alegria, porque queremos conhecer melhor nossas histórias sagradas e a Palavra de Deus que nos ajudam a viver melhor como irmãos.

**VAMOS CANTAR** - “Nü’ũ nangetchaũ i cumücü...” (Canto n. 106) ou “Seja bem-vindo olê-lê! Seja bem-vindo Olá-lá! Paz e bem pra você que veio participar...” ou outro canto

### **VAMOS REZAR**

Ajudar os catequizandos a sentirem que todos têm que procurar ajudar uns aos outros sem interesse de levar vantagem. Deus é sempre generoso conosco. Deu-nos todas as coisas, mas nós muitas vezes somos levados a agir de forma a satisfazer nossos desejos, tirando vantagem, querer o melhor só para nós. Temos atitudes egoístas retirando o que é dos outros sem pedir licença.

### **CONHECENDO NOSSA REALIDADE**

Do coração da Samaumeira, surgiu um caroço encontrado por Yoi. Ele levou o caroço para casa e plantou no seu terreno. Depois de muito tempo, deste caroço nasceu a árvore do umari.

A árvore brotou folhas, flores e frutos. As folhas pequenas, quando caíam no chão viraram sapos grandes. As frutas também começaram a cair. A última delas se transformou numa moça muito bonita, que se chamou “Tetchi arü Ngu’i” que quer dizer a última fruta do umari.

Quando “Tetchi arü Ngu’i” passou pelo ritual da moça nova, sua mãe a colocou na árvore do umari, para que ela pudesse se casar com Yoi. Como era muito inteligente e bom, Yoi logo percebeu que ela estava lá, porém temia que seu irmão Ipi, que era invejoso a tomasse. Ela desejava casar-se com Yoi, mas percebeu que Ipi estava todos os dias à sua espera, por isso não descia da árvore.

Assim se passaram muitos dias, e quando Ipi se ausentou de casa para caçar, “Tetchi arü Ngu’i” desceu da árvore para se encontrar com Yoi e ele a levou para casa para ser sua mulher. Mas para que Ipi não a encontrasse, todos os dias guardava-a em uma flauta. Yoi levava esta flauta por todos os lugares que ia. Para a caça, pesca, pois temia que seu irmão não a respeitasse.

Quando ela ficou grávida de Yoi, ele a colocava dentro da flauta em casa guardada perto do telhado.

Mas Ipi ficou observando escondido e descobriu o segredo do irmão, e tomado de inveja a seduziu. Por esse motivo Yoi castigou seu irmão. Quando nasce o filho de Yoi, “Muacüracü” (que quer dizer pena espalhada do rabo do Mutum) ele ordenou que Ipi fosse apanhar jenipapo para pintar o menino. E dificultou a colheita do jenipapo fazendo a árvore crescer muito.

Depois, Ipi teve que ralar o jenipapo e acabou ralando se a si mesmo, e seu corpo se juntou a jorra do jenipapo, que jogada no rio, se transformou em um peixe.

Ipi sempre foi levado pelo espírito de rivalidade e competição com seu irmão.

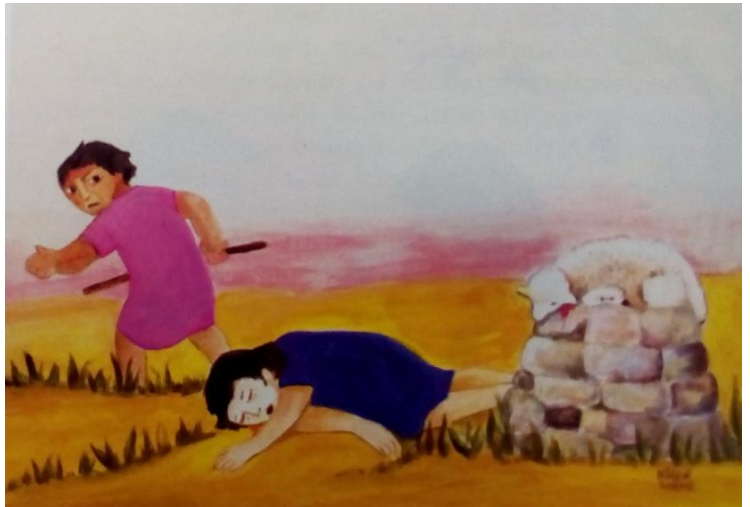
Também quando foram pescar com milho e macaxeira, mas devido a sua inveja, ele pescou as pessoas do mal.

As coisas realizadas por Ipi eram feitas por inveja e competição com o irmão. Ele era ganancioso e em tudo queria provar que era mais esperto que Yoi.

*(Assim conta nossos avós que toda pessoa que se coloca do lado de Ipi, faz as coisas pelo roubo, mentira, ganância, inveja etc. Esta versão da história de “Tetchi arü Ngu’i” foi contada por Hilda Pedro Tomás – Gestora da Escola Municipal Taiwegüne no ano de 2016. Sua mãe, já falecida foi uma grande contadora de histórias do mundo Ticuna. Transmitia estas histórias oralmente e ficou na memória de sua filha e neto, que hoje como pedagogos da OGPTB colocam por escrito estas histórias. Porém são histórias antigas da região de Campo Alegre – São Paulo de Olivença)*

#### **LEITURA DO TEXTO BÍBLICO - Gn 4, 1-16**

O texto fala da inveja que Caim teve de seu irmão Abel. Este sentimento do mal, o levou a praticar a morte. Estas histórias nos ensinam que devemos querer bem nossos irmãos e as pessoas que nos rodeiam. Cada um de nós tem coisas boas e devemos nos alegrar quando um de nossos irmãos conquistam algo bom, que seja fruto de seu esforço e de seu trabalho. Devemos respeitar o que é dos outros. O mal que existe na comunidade não vem de Deus, mas das atitudes erradas das pessoas que não praticam o bem.



#### **CONVERSA COM OS CATEQUIZANDOS**

O que aprendemos hoje com a história de Yoi e Ipi?

Como podemos viver dentro da família o respeito, a colaboração, o perdão, a humildade de reconhecer que em certas coisas outros podem fazer melhor do que nós. Temos habilidades e talentos diferentes.

**VAMOS CANTAR - “Cori nhaã guũ ni’ĩ curü duũ’ũgü...” (Canto n. 20) ou outro canto de perdão**

#### **VAMOS AGRADECER A DEUS**

Deus nosso Pai misericordioso, fortalece nossa fé em Jesus, nossa vontade de sermos melhores, e enxergar nossos erros para que possamos fazer o bem para todas as pessoas que vivem na nossa família e na comunidade. Abençoes todas as pessoas da nossa comunidade. Perdoe os nossos pecados. Oriente nossos passos e nos guie no caminho do bem e da felicidade. Amém.

Rezemos junto: **Pa Tonatü ya daũgucü...** e depois em português: **Pai Nosso...**

#### **NOSSOS COMPROMISSOS DA SEMANA**

Cada um procure viver bem durante a semana.

Se você está com raiva de alguém procure rezar por esta pessoa pedindo que Deus cuide dela e a ilumine.



## 6º ENCONTRO – A ÁGUA PARA O POVO TICUNA

**AMBIENTE** - Decorar o ambiente com uma cuia grande ou bacia com água, um caniço ou vara de madeira, Bíblia e vela.

**BOAS VINDAS** - Acolher os catequizandos lembrando que o tema de hoje lembra que o povo Ticuna, é o povo pescado por Yoi nas águas do igarapé que nasce no Eware.

### VAMOS CANTAR

“Tchama rü i deawa marü...” (Canto n. 103) ou outro canto da língua materna que fala da água ou “Eu te peço desta água que Tu tens...”

**VAMOS REZAR** – “Yigü ta Curutchá arü wiyae...” (Canto n. 110) - Cantar o sinal da Cruz

### CONHECENDO A NOSSA REALIDADE

Conta-se que antigamente na selva amazônica onde surgiu o povo Ticuna ou Magüta (Povo pescado por caniço), havia uma grande árvore, a Samaumeira que não permitia a entrada da luz porque tinha enormes galhos que cobriam os céus. Depois de muitas tentativas em furar sua abóboda jogando muitos caroços de frutas que formaram as estrelas do céu, os dois irmãos Yoi e Ipi derrubaram finalmente a Samaumeira. Foi um longo e difícil trabalho derrubar esta grande árvore. Yoi e Ipi tiveram que convidar todos os animais da floresta para ajudar a derrubá-la. E quando finalmente esta árvore caiu seu tronco formou o Rio Solimões e de seus galhos surgiram os outros rios e igarapés. Foi nessas águas que Yoi pescou seu povo.

Quando estes peixes alcançaram a idade adulta, Yoi os pescou com seu caniço, e ao retirá-los da água, cada um se transformou em pessoa e se transformaram no povo Ticuna.

E os dois irmãos ensinaram ao povo Ticuna a pescar, caçar, semear, tecer, construir suas malocas, e a fazer festas. Ensinaram muitos cantos e deram ao seu povo todo o conhecimento para viver na floresta.

Yoi reuniu o povo e dividiu-o em clãs, organizando assim a sociedade Ticuna, de forma que todos poderiam se casar somente entre clãs diferentes. Yoi e Ipi pertenciam ao clã de mutum.

Ainda das águas dos igarapés Yoi pescou os outros povos existentes, como os negros e outros povos. Por isso a água é muito importante porque nascemos dela.

### LEITURA DO TEXTO BÍBLICO Ex 2, 1-10 e Ex 14, 21-30

Também na Bíblia Deus realiza grandes milagres na água. No Rio Nilo Moisés é salvo da morte. Ele foi uma liderança muito importante para retirar o Povo de Deus da escravidão do Egito conduzindo-o para a Terra prometida. Por intermédio de Moisés, Deus conduz seu povo com segurança na travessia do Mar Vermelho, derrotando o exército opressor do Faraó do Egito.

A água é muito importante para nossa vida. Devemos cuidar bem de nossos rios e igarapés porque sem água não conseguimos viver. Dela retiramos nossos peixes, tracajás, jacarés e tantos outros alimentos. À água é uma benção para nós porque é cheia de vida. Precisamos da água limpa para a saúde nossa e da natureza.

Também em nosso batismo somos purificados pela água.

### CONVERSANDO COM OS CATEQUIZANDOS

O que aprendemos hoje da história de Yoi e Ipi?

O que a Bíblia nos ensina com a história de Moisés?

Por que a água é importante na vida do povo Ticuna e na vida do povo de Deus?

Por devemos cuidar da água de nossos rios e igarapés.

**VAMOS CANTAR** - “Yeguma marü Yuañ rü Ngetchucthuñ nabaieëguwena...” (Canto n. 108) ou outro canto que fala da água ou “Batiza-me Senhor no Teu Espírito...”

### DINÂMICA

Desenhar a história de Moisés ou de Yoi pescando o povo.

### VAMOS AGRADECER

Senhor Deus Pai, criador de todas as coisas, nós te agradecemos por todas as pessoas que lideraram nosso povo até o dia de hoje, como Moisés, Yoi que passaram seus ensinamentos para todos nós.

Obrigado por ter criado os rios e igarapés que são nossa fonte de bênção e riqueza.

Ajude-nos a conservar a vida de nossos rios e não deixar que a poluição e o lixo estraguem a vida das águas puras que criastes para todos nós.

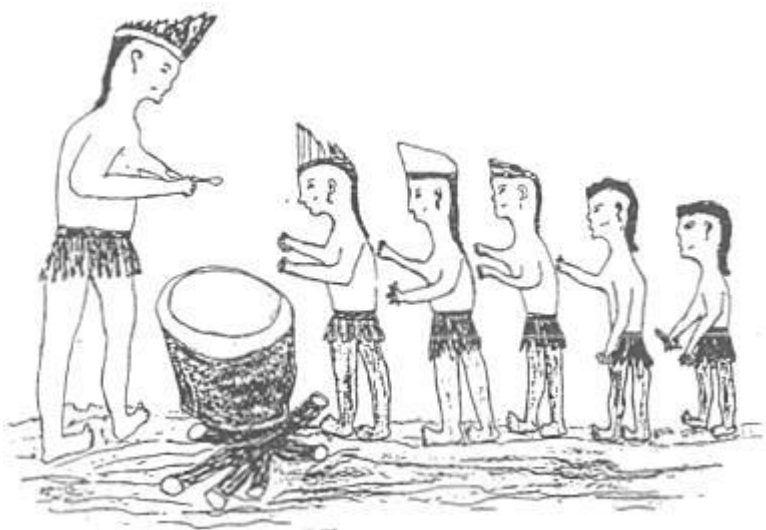
Rezemos junto: **Pa Tonatü ya daüguçü...** e depois em português: **Pai Nosso...**

### NOSSO COMPROMISSO DA SEMANA

Falar para as outras pessoas da importância de cuidar da água e contar as histórias de Moisés e Yoi.



## 7º ENCONTRO – A ORIGEM DOS CLÃS FAMILIARES OU NAÇÕES DO NOSSO POVO



**AMBIENTE** - Colocar as árvores mais importantes que deram origem aos clãs ou nações do povo Ticuna como a árvore jacarerana, serigarana, jenipapo, Avaí.

**BOAS VINDAS** - Acolher os catequizandos, lembrando a nação ou clã familiar de cada um. Pode preparar a tintura do jenipapo e pintar no rosto a nação de cada um. Lembrar o nome de cada um segundo o seu clã.

### CONHECENDO NOSSA REALIDADE

Cada um de nós Ticuna pertence a uma nação “Nacũã”, que também pode se dizer clã familiar.

Os nomes de nossas nações ou clãs familiares vêm da natureza. Nome de árvores, animais. Elas fazem parte de nossa vida social, e sabemos com quem podemos casar a partir do conhecimento da nação a que cada um de nós pertence. Nossa história conta que antigamente o povo pescado por Yoi não podia se casar porque ainda não havia sido separado por nações. Então Yoi preparou o caldo de jacarerana e deu um pouco para cada pessoa. Provando deste caldo cada pessoa descobria a sua nação. Somente depois desta identificação das nações que as pessoas puderam se casar.

A árvore do jenipapo também é muito importante porque é do seu caldo que caracterizamos nossas nações pintando nosso rosto.

Temos 12 clãs familiares entre nós, divididos entre árvores, pássaros e animais.

**Animais:** Onça, Saúva e Boi.

**Árvores:** Jenipapo, Buriti, Avaí.

**Aves:** Mutum, Galinha, Maguari, Japó, Arara, Jaburu.

**VAMOS CANTAR** - “**Taũ pemuũẽũ pa tchauãcũgũ...**” (Canto n. 2)  
ou outro canto de louvor ao nosso Deus Pai, criador de todas as nações e povos

**LEITURA DO TEXTO BÍBLICO** - Josué 4, 1-10 e Mc 3, 13-19

O povo de Deus, fiel aos seus antepassados, Abraão, Moisés foram organizados também em 12 tribos, que lembram os doze filhos de Jacó filho prometido de Abraão, Isaac.

Estes eram os doze filhos de Jacó: Rúben, Simeão, Efraim, Judá, Issacar, Zabulon, José, Benjamim, Neftali, Gad, Aser, Manassés.

O povo de Deus foi organizado também a partir de muitos clãs familiares, formando o único povo de Deus.

Jesus também quando começa sua missão chama doze Apóstolos para participar de sua missão e depois de sua morte formar sua Igreja

### CONVERSA COM OS CATEQUIZANDOS

Conhecemos bem a nação de minha família? Onde estão nossos parentes?

O que conheço da história das nações do povo Ticuna?

Por que é importante nos identificar cada clã durante as festas?

Por que é importante o respeito por todas as nações entre nós?

## O QUE APRENDEMOS HOJE

O que aprendemos de novo de nossa história Ticuna? E da história do Povo de Deus na Bíblia?  
Quais as nossas semelhanças com a história do povo que aparece na Bíblia?

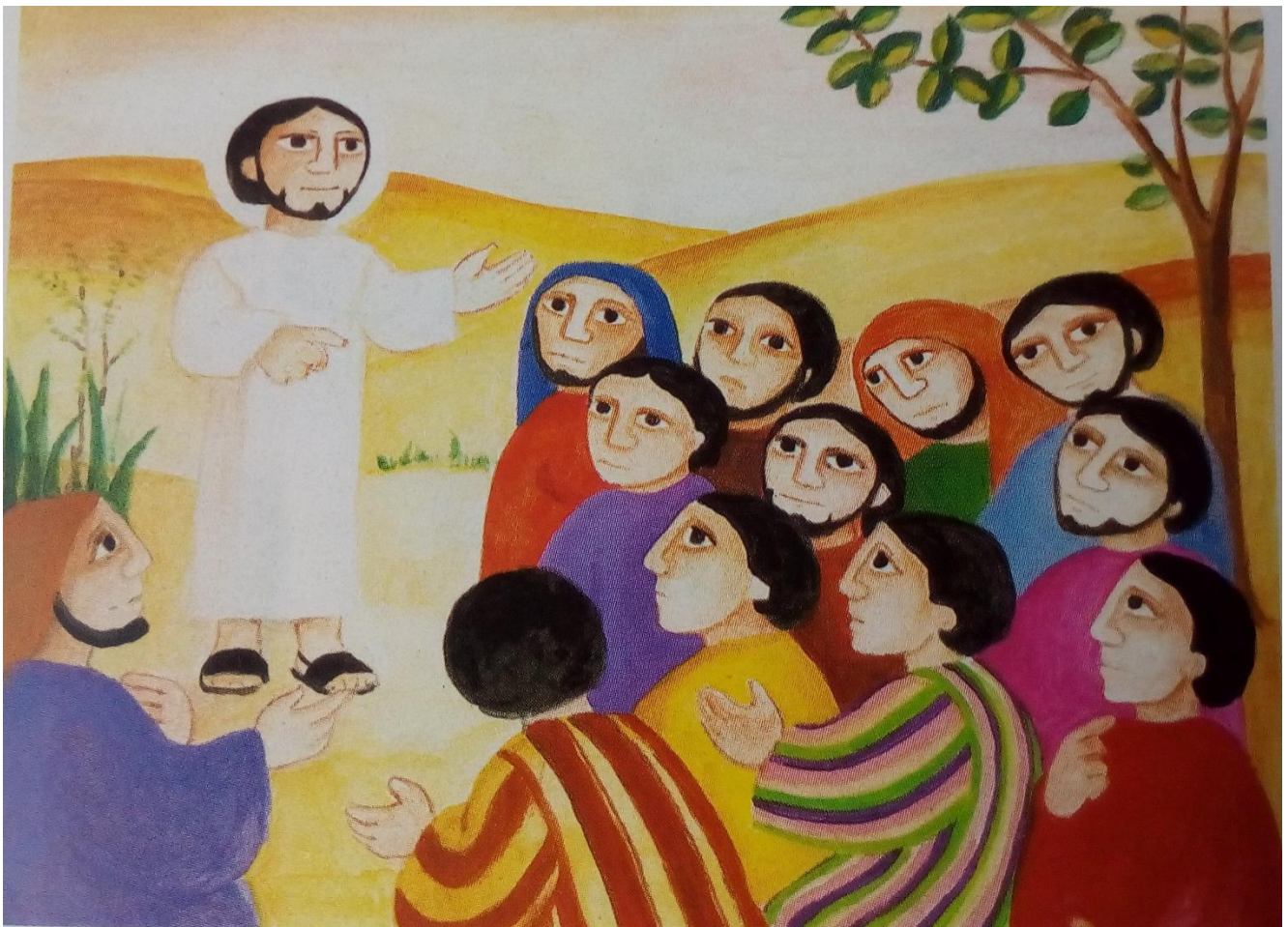
## VAMOS AGRADECER A DEUS

Deus nosso Pai bondoso, criou todos os povos nas suas diferenças, mas nos faz todos irmãos. Ajude-nos a conservar nossa história, nossa cultura e nossos costumes. Abençoe todos os clãs familiares e nos conduza no caminho do bem, assim como sempre conduziu seu povo desde o tempo de Abraão até hoje. Como Jesus também chamou pessoas diferentes para ser seus Apóstolos, assim também nossos clãs são chamados a ser seus seguidores.

**VAMOS CANTAR** – “Ngi’ã tayumegü erü Tupana naca naca’...” (Canto n. 96) ou outro canto

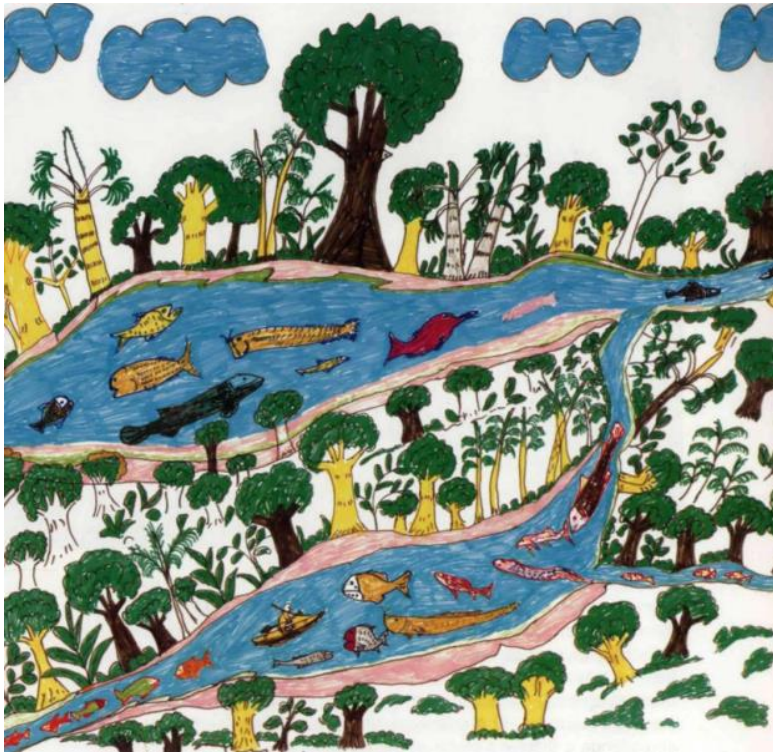
## NOSSOS COMPROMISSOS DA SEMANA

Cada um procure viver bem a semana e procure contar para outras pessoas a história da Bíblia, os nomes das pessoas mais importantes da Bíblia, o nome dos Apóstolos de Jesus.





## 8º ENCONTRO – PIRACEMA



**AMBIENTE** - No local do encontro colocar desenhos de diferentes peixes que temos em nossas piracemas, caniço e materiais que usamos para pesca.

**BOAS VINDAS** - Acolher os catequizandos com um canto “Rü Nüma ya Cori ya Tupana rü tchorü daruũ ni’ĩ...” (Canto 74) ou outro canto de boas-vindas.

**VAMOS REZAR** - Cantar o sinal da Cruz na língua materna ou português.

Senhor Jesus nós lhe agradecemos pelas vossas criaturas: peixes, animais e todos os seres vivos. Agradecemos pela sabedoria de todos os povos. Abençoe este nosso encontro. “Nuã naũũ pa Naaë i Üüneũ...” (Canto n. 8) ou “Este

encontro será abençoado porque o Senhor vai derramar o seu amor...” ou outro canto

### CONHECENDO NOSSA REALIDADE

A piracema é o movimento de milhares de peixes subindo o Rio Solimões. Conforme a nossa história no passado, Ipi no final de sua vida volta para a cabeceira do Rio Solimões transformado em uma garça enorme, chamada de Tuiuiú. Ele permanece lá na cabeceira do rio à espera dos peixes para saciar sua fome. O Tuiuiú é muito forte, por isso os peixes precisam se reunir em todas as espécies e em quantidade e como guerreiros atacá-lo.

Conta-se que no início o Tuiuiú enviou uma mensagem para todos os peixes, que estava com a irmã dos peixes. Se os peixes subissem para matar a sua fome, ele comeria os peixes, mas preservaria a vida de sua irmã. Todas as outras garças enviaram mensagens para todos os outros peixes, para subirem o rio em cardume para matar o Ipi, mas nunca conseguiram. Assim todos os peixes subiram em piracema para defender sua irmã. Por isso na piracema, todas as espécies de peixe sobem em cardume para a cabeceira do rio em defesa da vida de sua irmã. Assim todos os anos, no verão e no inverno, a piracema grande volta a acontecer. *(A versão desta história foi relatada oralmente por Pedro Inácio Pinheiro, na comunidade de Vendaval – São Paulo de Olivença).*

### LEITURA DO TEXTO BÍBLICO - Lucas 5, 1-9

Jesus e seus Apóstolos conheciam muito bem a realidade da pesca. A maioria dos Apóstolos de Jesus eram pescadores que sustentavam suas famílias com a pesca. Jesus ensina seus Apóstolos não somente a pescar peixes, mas também pessoas para a sua comunidade, para a sua igreja.

Nós todos somos pescadores do Reino de Deus. Seguimos o ensinamento de Jesus de sempre lançar as redes com coragem, mesmo quando a pescaria não dá bons resultados como do texto bíblico.

**DRAMATIZAÇÃO** - Pode se dramatizar a pescaria de Jesus.

### CONVERSA COM OS CATEQUIZANDOS.

Conversar com os catequizandos em grupos de dois ou três sobre a importância do tema da pescaria.

Desenhar uma piracema no caderno ou a pescaria dos Apóstolos.

### QUE APRENDEMOS HOJE

O que acharam do tema? Gostam de ver o rio no tempo da piracema? Por quê?

### **VAMOS AGRADECER A DEUS**

De mãos dadas agradecer a Deus pela fartura de peixes que temos na piracema e quanto ela é importante para que nunca falte o peixe para nos alimentar.

**VAMOS CANTAR** - “Nümarü taca naca’...” (Canto n. 100) ou outro canto

### **NOSSOS COMPROMISSOS DA SENAMA**

Respeitar o ambiente onde os peixes se reproduzem.

Respeitar as diferenças existentes entre os membros da comunidade.

Participar das orações comunitárias como a reza do Terço e Celebrações da Palavra.



## 9º ENCONTRO – PINTURA CORPORAL

### AMBIENTE

Preparar o espaço da catequese com os materiais: cuia com o Jenipapo, palito usado na pintura, Bíblia e vela.

### BOAS VINDAS

O Catequista acolhe as crianças e em seguida veja as nações presentes no grupo, lembrando que o povo Ticuna pertence a vários clãs familiares: Onça, Arara, Mutum, Japó, Avai... O clã de cada um é parte da identidade especialmente nas festas culturais.

### VAMOS REZAR

**Sinal da cruz cantado na língua materna.** Assim como a pintura corporal do povo Ticuna é no rosto para identificar o clã familiar, também assinalamos nosso corpo com o sinal de nossa fé, traçando o sinal da cruz.

### CONHECENDO NOSSA REALIDADE

O povo Magüta, ou Ticuna, usa diversas formas de pinturas corporais. Na festa cultural da moça nova, os clãs familiares são caracterizados com a pintura de jenipapo no rosto. Assim sabemos quem são nossos parentes. É Muito importante a identidade do clã a que pertencemos. Nosso clã forma uma grande família que respeitamos muito nos momentos de festa. O jenipapo é muito importante na nossa cultura. A pintura com jenipapo protege a vida das pessoas contra as doenças e outros males. Quando uma criança nasce, seu corpo é pintado. As mães também pintam seu corpo depois de ter um filho para não adoecer. Depois que a criança cresce novamente seu corpo é pintado durante a festa.

*(A menina, quando fica moça, também recebe uma pintura com jenipapo na sua festa de iniciação. Durante esta festa, todos os participantes pintam o rosto com o jenipapo para identificar os clãs familiares. Esta explicação da pintura corporal foi feita pelo catequista Crisólio Henrique Valdemar, da comunidade de Vendaval – São Paulo de Olivença)*

**VAMOS CANTAR** – Um canto da cultura ou “Rü penabaië...” (Canto n. 104) ou outro canto

**LEITURA DO TEXTO BÍBLICO** - Êxodo 12, 21-23 e Apocalipse 7, 1-4

Por que os Israelitas pintaram as portas de suas casas? (Para se protegerem do exterminados entrar em suas casas – assim todas as casas pintadas seriam protegidas da morte). O catequista explica o texto da Bíblia.

Por que os anjos marcaram a frente (testa) dos servos de Deus? (Para marca-los com o selo da Aliança, lembrando que no Batismo tinham sido marcados com o sinal de sua pertença a Deus).

Por que o povo Ticuna usa a pintura corporal? Quais as diferenças com as outras etnias indígenas?

Quais os benefícios dessas pinturas corporais?

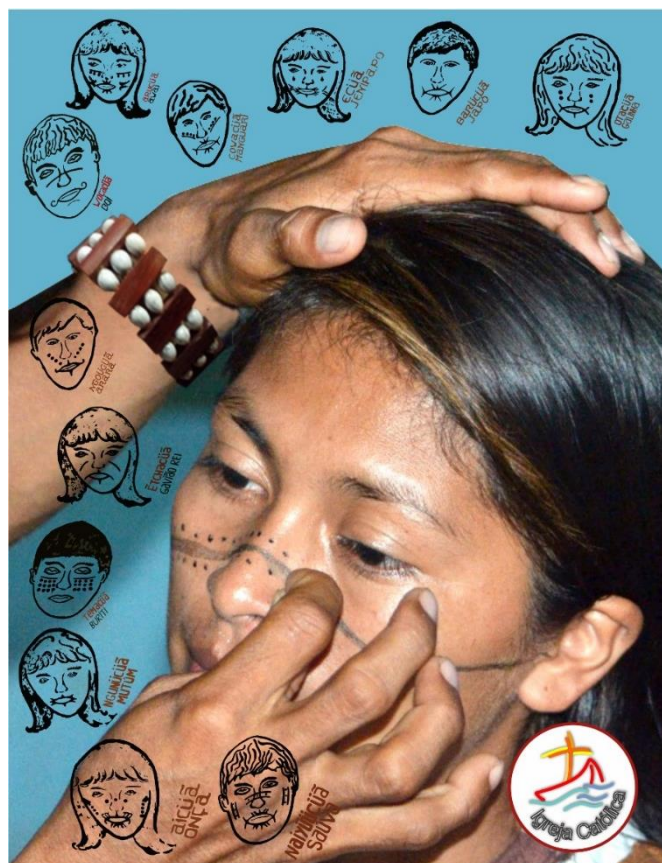
**DRAMATIZAÇÃO** - Realizar as pinturas corporais nas crianças de acordo com o clã familiar de cada uma.

### CONVERSA COM OS CATEQUIZANDOS

Vocês gostam de se pintar nas festas culturais como da moça nova?

Vocês acham importante nossa pintura? Por quê?

Queremos preservar esse costume e nossas tradições? Por quê?



### QUE APRENDEMOS HOJE

Perguntar às crianças se gostaram do encontro e se a Igreja também acha importante a cultura indígena. Deixar que as crianças expressem suas opiniões.

### VAMOS AGRADECER A DEUS

Vamos agradecer a Deus por ter criado tantos povos diferentes, com costumes e tradições que tem muito ensinamentos importantes para nossa vida.

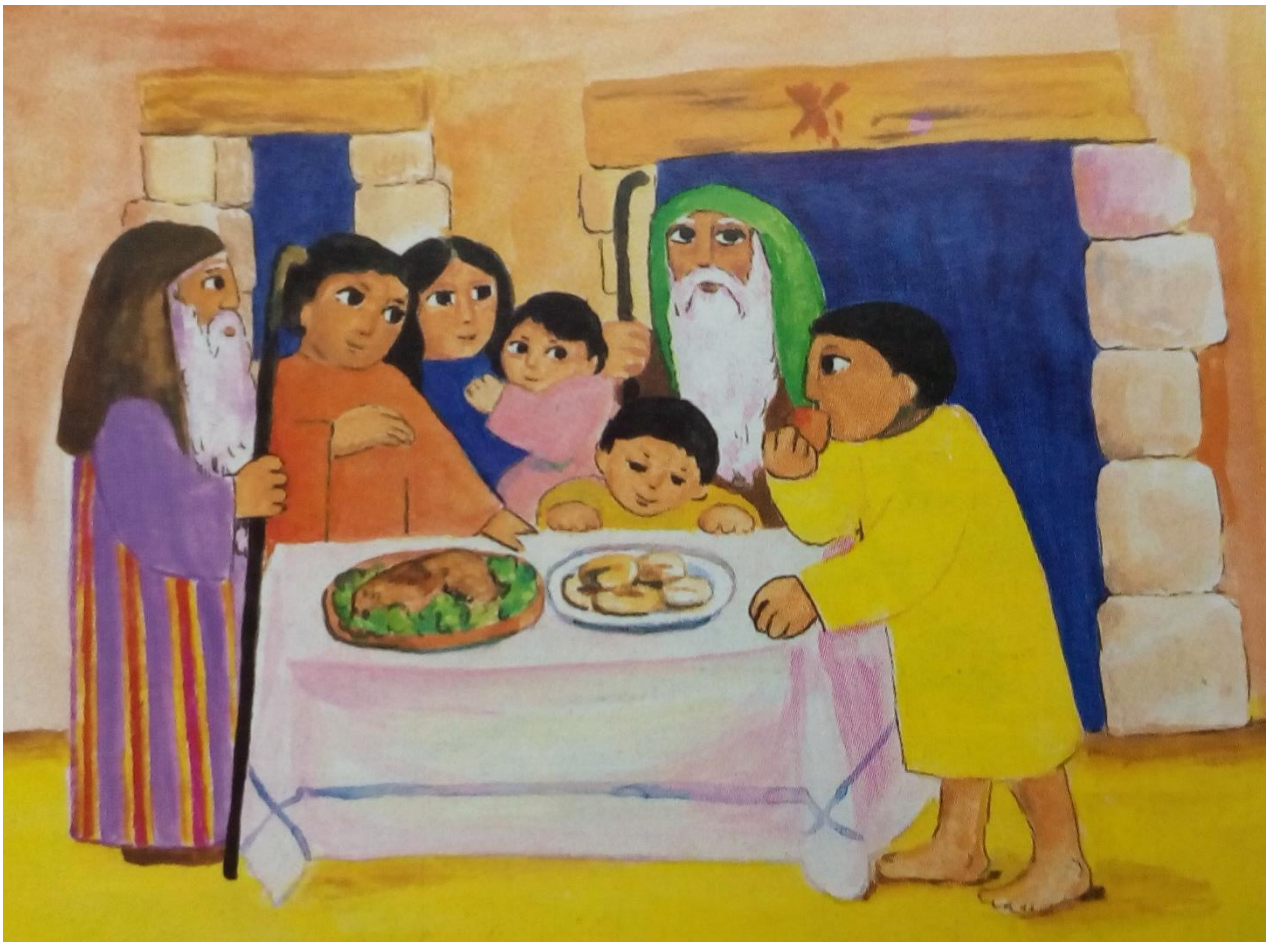
De mãos dadas, rezar o Pai Nosso na língua materna: **Pa Tonatü ya daügücü...** e depois fazer uma dança cultural.

**VAMOS CANTAR** - Cantar uma música da cultura que nos fale das belezas das pinturas, das danças... ou "Cristu rü pena nanamuë i Naãe i Üüneü..." (Canto n. 101) ou outro canto

### NOSSOS COMPROMISSOS DA SENAMA

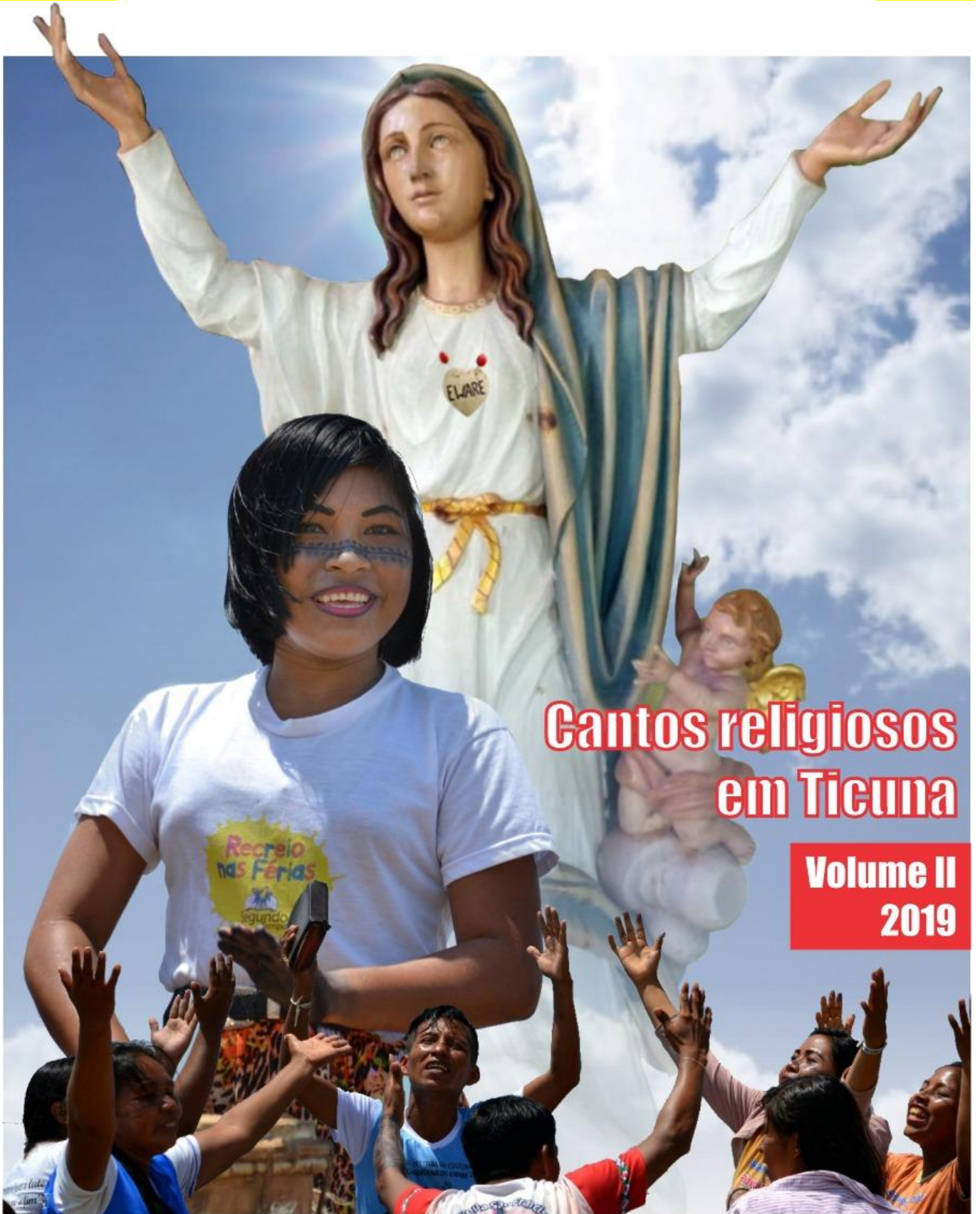
O Catequista pede que as crianças retornem para o próximo encontro com os desenhos que cada clã costuma pintar no rosto para se caracterizar, lembrando todos os 12 clãs familiares do povo Ticuna.

É importante que durante a semana busquem este conhecimento perguntando para as pessoas mais idosas como pintar todos os clãs e em quais momentos a pintura corporal é usada.



**PARTE II**

**VAMOS CONHECER NOSSOS FUNDAMENTOS ESPIRITUAIS**



**Cantos religiosos  
em Ticuna**

**Volume II  
2019**

**Terra Sagrada do EWARE**



## 10º ENCONTRO: OS BENZIMENTOS – RITUAIS DE BENÇÃOS E CURAS NA CULTURA TICUNA

### AMBIENTE

Para este encontro o catequista pode preparar o local com diversos materiais usados pelo pajé nos rituais de bênçãos especialmente de cura dos doentes: o “Õchi” preparado da palmeira, cuia, tabaco, ramo verde usado para benção.

### ACOLHIDA

O Catequista acolhe os catequizandos pedindo que se apresente dizendo o nome que recebeu de sua nação ou clã e seu nome de batismo.

**SINAL DA CRUZ** - O Sinal da cruz pode ser rezado ou cantado.

### CONHECENDO NOSSA REALIDADE

Nosso povo acredita na benção espiritual do Pajé. Ele tem o poder de curar e invocar os Espíritos que curam as doenças. Quando ele sopra o tabaco fazendo fumaça, ele usa seu poder de cura. Só ele pode invocar o “Sacaca”, este espírito que vive na água. Também invoca o espírito “Naane Nütü”, o Criador que conhece nosso planeta, e sabe onde pode estar presa a alma de uma pessoa doente que desconhece a causa de seu mal-estar.

O pajé também sabe onde encontrar a batata do “Chupi”, que ele mastiga e faz um emplasto para colocar no local que está ferido. Ele usa da imposição de suas mãos para retirar o mal, as doenças do nosso corpo.

### O que são os benzimentos?

São rituais espirituais e culturais de nossa cultura indígena que são transmitidas de geração em geração para o bem-viver da pessoa e da comunidade onde os pajés ou benzedores invocam as forças espirituais para proteger a vida, saúde e trabalho.

### Quais os gestos mais importantes no benzimentos?

O sopro que produz a fumaça é um dos mais importantes, mas também a imposição das mãos do pajé, os cantos que entoia invocando os espíritos. O diálogo com a pessoa doente, a orientação do que deve ou não deve comer. Jesus também realizou muitas curas. E antes de curar uma pessoa doente Ele sempre fazia uma oração. Também os pajés invocam os vários espíritos, como por exemplo, o Espírito da mãe água, mãe da mata “Natü Tamücü, Natü Tamuca, Naane Nütü”.

O sopro é muito importante porque junto com ele passa a força do benzimentos. Assim o pajé ou benzedor usa objetos e gestos especiais para benzer. Aquele que recebe a benção deve acreditar que esta benção é positiva, traz algo bom e saudável para sua pessoa.

Jesus também sopra o Espírito Santo sobre os Apóstolos.

**VAMOS CANTAR** – “Pa’ama pa tchaueya...” (Canto n. 98) ou outro canto

### DINÂMICA

Distribuir balões para as crianças soprarem e soltar no ar. Com pincel escrever palavras positivas que trazem saúde, benção para nós e comunidade.

## LEITURA BÍBLICA - Gênesis 1, 26-30

Neste relato da criação a Bíblia fala que sobre a obra da criação do mundo, na forma de um vento forte o Espírito de Deus soprava sobre as águas. É Deus respirando e dando vida a todas as coisas. Deus é o grande benzedor, pois sua bênção comunica vida, tudo de bom para todas as criaturas. Deus criou o homem e a mulher a sua imagem e semelhança. Os abençoou dizendo: Crescei e multiplicai... Enchei a terra...

Gn 2, 7 – Ao criar o ser humano do barro, Deus soprou em suas narinas o sopro da vida e partir do sopro de Deus ele se torna um ser vivente. O sopro de Deus comunica vida.

No Evangelho de João 20, 21 – Jesus Ressuscitado sopra o Espírito Santo sobre os Apóstolos.

## DIÁLOGO COM OS CATEQUIZANDOS

O que aprendemos hoje sobre bênção?

O que Deus transmitiu ao homem e a mulher com seu sopro divino?

Vocês conhecem alguém que ficou curado com benzimentos do sopro do pajé?

A Bíblia fala do sopro de Deus?

Quando Jesus sopra sobre os Apóstolos?

## ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

Deus, nosso Pai, sopra o Teu Espírito de vida e de amor sobre cada um de nós e nos abençoe, para que tenhamos vida, saúde, força para fazer o bem e alegria para amar e servir. Por Jesus Cristo, teu filho e nosso irmão, na comunhão do Espírito Santo Amém.

## CANTO FINAL

“Wa’imü naca tchi’ĩ tchama...” (Canto 22)

“Pa tchaueneëgü tchanawae i nü’ũ pecua’...” (Canto n. 19)

ou “Vem Espírito Santo...” ou outro canto



## 11º ENCONTRO - OS BENZIMENTOS

### AMBIENTE

Para este encontro o catequista pode preparar o local com cuia e o breu do cicantã, galho verde para benção e folhas verdes do tucum.

### ACOLHIDA

O Catequista acolhe os catequizandos lembrando que segundo a tradição temos muitas bênçãos, também na



Bíblia Deus sempre abençoa seu povo, Jesus abençoava as pessoas, os alimentos, casa, famílias ...

**SINAL DA CRUZ** - O Sinal da cruz pode ser rezado ou cantado.

### CONHECENDO NOSSA REALIDADE

A Benção com o breu do cicantã lembra a história sagrada da Jovem To'oena, sobrinha de Yoi, filha de Aicüna casada com Tainé. Esta foi a primeira festa da moça nova, preparada por Yoi para To'oena e "Techi arü Ngu'i".

Então começou a festa e To'oena e "Techi arü Ngu'i" foram colocadas no curau. Elas tinham recebido de seus pais todas as instruções antes da festa para não sair do curral, pois não podiam ver o que o tio Yoi tinha preparado.

Yoi preparou a festa com muitos instrumentos musicais: aricana (tocü), iburi e ngecutügü. Como era ainda o tempo encantado esses instrumentos caminhavam e se moviam como pessoa. Eles andaram desde o porto do Eware até a casa de festa. Os sons desses instrumentos eram muito bonitos de se ouvir. Admiradas com a beleza dos sons desses instrumentos To'oena e "Techi arü Ngu'i" ficaram muito curiosas para ver quem tocava estes instrumentos e movidas pela curiosidade saíram do curral em direção ao porto, desobedecendo às instruções recebidas. "Techi arü Ngu'i" decide voltar para o curral quando ainda estava no meio do caminho, pois escutou que os instrumentos cantavam ameaçando mata-las pela desobediência.

To'oena não quis voltar para o curral e para ver melhor os instrumentos encantados subiu num ingazeiro. Decima da árvore ela viu que os instrumentos encantados subiam do porto para a festa. Eles possuíam olhos tão brilhantes que iluminavam em sua direção. Ela ficou tão assustada com o brilho dos instrumentos que sem querer urinou em cima deles. Os instrumentos a viram em cima do ingazeiro e derrubaram a no chão.

Ao cair no chão ela se transformou em uma jacaretinga, e assim foi levada para a beira do igarapé. Ai ela foi morta por engano porque os instrumentos pensaram que era um jacaré. To'oena foi cortada em pedaços e por isso a água do igarapé ficou com suas águas vermelhas.

Sem saber que ela tinha saído do curral, os pedaços de carne de To'oena foram levados para a casa de festa. Yoi falou para sua irmã Aicüna distribuir a carne para os convidados. Sua mãe não imaginava que era a carne de sua própria filha, pois pensava que ela estava no curral.

Em seguida seu espírito entra na casa de festa e cantando no aricana pergunta à sua mãe: Mamãe por que minha carne está sendo servida? Ao ouvir sua voz no aricana, sua mãe corre para o curral e vê que sua filha não está lá. Ela vai para beira do rio encontra apenas a cabeça de sua filha que estava com os olhos abertos. Então sua mãe fecha seus olhos, retira seus cabelos e guarda. Quando todos voltam para a casa de festa, seu tio anuncia a todos que To'oena morreu e que todos devem fechar os olhos. Ele veda os olhos de todos com argila branca porque quem chorasse morreria.

A festa continuou com "Techi Arü Ngu'i" e no final seus cabelos foram retirados para proteção.

O Espírito de To'oena volta no final da festa e avisa todos os seus parentes para fugir para o Eware, pois todos correm grande perigo de morte porque seu espírito agora consegue ver os inimigos que se aproximam para



atacar seu povo. Então o seu espírito intercede pela proteção de todos, especialmente porque naquele tempo a casa de festa era fechada e tinha somente uma porta para entrada e saída das pessoas. Assim To'oena salva seu povo que se refugiam num lugar seguro, onde não a inimigos que possam ataca-los. Seu espírito se eleva na beira do igarapé, assim como de todas as meninas no final da festa da moça nova.

Por isso que o ritual de benção com o cicantã é usado para benzer o povo, protegendo a vida de todos. E a moça nova e colocada no tapete que é suspenso no ar e carregada para o lugar seguro, começando uma nova vida, como To'oena levou seu povo para o paraíso. *(Qualquer festa que fazemos, temos o ritual de To'oena. A pessoa festejada é colocada no tapete "Metare" e levada para o lugar seguro. Todos são abençoados com o fogo da cuia ou vaso de cerâmica feito com a resina do cicantã e abençoado com o galho verde. Relato oral de Pedro Inácio Pinheiro e Ramberth Pedro Tomas - professor do ensino fundamental da Escola Municipal Taiwegüne – Vendaval)*

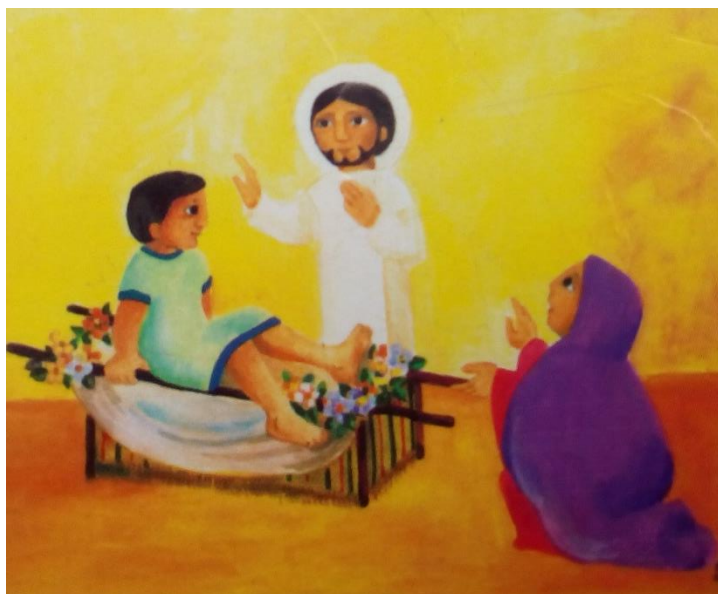
### **Para que serve esta benção?**

É um ritual para pedir a proteção dos espíritos de nossos antepassados que nos protegem de todo mal.

### **Quais os gestos mais importantes neste benzimento?**

A benção com o fogo do breu do cicantã preparado na cuia, quando a pessoa que dirige o ritual benze com o ramo verde cada uma das pessoas presentes.

Esta benção se tornou uma tradição muito importante para o povo.



### **LEITURA BÍBLICA - Lc 8, 40-42 e Lc 8, 49 -56**

Jesus devolve a vida desta menina porque é o Filho de Deus. Somente Deus tem poder sobre a morte e nos dar a vida eterna. Para nós que acreditamos em Jesus cremos que nossa vida não acaba com nossa missão neste mundo. Deus nos criou também para a vida eterna. Todos os santos e os que estão junto de Deus continuam intercedendo por nós diante de Deus. Jesus nos ensinou que fomos criados para a vida eterna.

### **CONVERSA COM OS CATEQUIZANDOS**

O que aprendemos com a história de To'oena?

Por que seguir os ensinamentos e obedecer às leis de nossa sociedade são importantes?

O que aprendemos do texto bíblico?

Por que Jesus atende ao pedido do pai da menina que estava morrendo?

**Canto de To'oena** ou outro canto da língua materna  
ou "Tchama rü tchangetchaũ pa tchorü Tupana..." (Canto n. 11)

**ORAÇÃO** - Senhor Jesus, acreditamos na vida eterna e na sua ressurreição. Com a força do Espírito Santo nos ajude a seguirmos os seus ensinamentos que são pra o nosso bem e todos que nos querem bem.

Fortaleça-nos especialmente quando somos tentados à desobediência que pode nos levar ao perigo.

Abençoe-nos nesta semana e também toda nossa família e amigos. Amém.



**AMBIENTE** - Preparar o local com instrumentos e enfeites usados na festa da moça nova.

**BOAS VINDAS** - Acolher os catequizandos lembrando que na catequese queremos transmitir os ensinamentos da Palavra de Deus de geração e geração para não perder os costumes que nos identificam como povo de Deus e com a Igreja que Jesus Cristo deixou para nós. Assim como a Festa da Moça Nova é sagrada para o povo Ticuna. Foi nosso antepassado Yoi que criou e deixou esta festa para que o povo Ticuna nunca esqueça suas tradições, sua história e os ensinamentos do pai **Ngutapa** e **Yoi**.

### **CONHECENDO A NOSSA REALIDADE**

A festa da moça nova é muito importante para a continuidade e proteção do povo Ticuna. Esta festa garante que o saber que vem dos antigos desde os tempos de Ngutapa, Yoi não ficou esquecido. A força deles continua a proteger nosso povo através desta festa. Foram estes grandes guias do povo que pode

quebrar os encantamentos e salvar a humanidade ameaçada.

É durante o ritual da moça nova que recordamos os ensinamentos dos antigos. A origem do mundo e a criação do povo. Como nossos heróis enfrentaram ameaças e sobreviveram. E por isso este ritual é o mais importante para o povo pescado por Yoi.

A festa da Moça Nova ou Worecü a menina é preparada em várias etapas. A primeira é o período de reclusão, quando só a mãe e a tia podem conversar com ela preparando-a para passar a outra etapa de sua vida, com todos os conhecimentos necessários para construir uma família e ajudar seu povo.

O desenvolvimento da festa pode durar três dias ou mais, até o momento final, espaço em que todas as etapas são revividas: a preparação da comida e da bebida, a construção do curral, a pintura dos convidados, a pintura da Worecü, o embelezamento com os adornos, o mento da pelação, o banho. Tudo deve ser seguido de forma a agradecer o pai Ngutapa e Yoi e assim ter proteção para o povo

Iniciam-se as danças com os vários instrumentos. A dança feita com deslocamento para frente e para trás, para um lado e para o outro significa que o povo Ticuna está abrindo espaço na terra para espalhar e ampliar o povo Ticuna no mundo. Os instrumentos fazem o som para coordenar a dança e compor os cânticos, acompanhar os cânticos, as pinturas de jenipapo, e esfera do espaço sagrado.

Esta festa é o momento de todas as nações do povo Ticuna, as com penas e sem penas para que juntas alcancem o tempo sagrado e fortaleçam suas origens. Assim como o corpo da Worecü está pronto para a maturidade e dar continuidade ao seu povo e assumir m papel central na cultura de seu povo, da mesma forma o povo Ticuna se renova a cada ritual da moça nova o povo é renovado nas suas, crenças, costumes, organização dos clãs familiares, fertilidade, garantia da continuidade como povo e assim, garantir a eternidade ao povo Ticuna.

*(O Livro das Árvores - Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngues (OGPTB). Organizadora: Jussara Gomes Gruber – Benjamin Constant – AM – 1997)*

### **LEITURA BÍBLICA - Lc 1, 26-38**

Maria é a figura feminina mais importante no Novo Testamento. Ela também atinge sua vida adulta assumindo a grande responsabilidade de colaborar com Deus na obra da salvação aceitando ser a mãe de Jesus. Ela era ainda

muito jovem, e já estava prometida em casamento a José. Para a salvação da humanidade aceita que seu corpo seja coberto com a benção do Espírito Santo e por milagre de Deus gerou em seu corpo Jesus.

Ela precisa dialogar com o anjo Gabriel porque precisou entender o que Deus lhe pedia e como ela iria conceber um filho antes de se casar com José.

Seu filho então seria de origem divina e não humana, porque Deus assim o quis.

### **CONVERSA COM OS CATEQUIZANDOS**

O que cada um sonha e espera da vida?

Gostamos de seguir os nossos costumes e nossas crenças que nossos pais e avós nos passaram?

Na minha família conversamos sobre o tema de formar uma família?

Como é para uma adolescente ficar grávida sem querer? Como lidamos com essas situações?

### **O QUE APRENDEMOS HOJE**

Formar duplas entre os catequizandos e conversar sobre o que eles aprenderam de importante sobre o tema.

### **VAMOS AGRADECER A DEUS**

O catequista pode motivar os catequizandos a fazer preces espontâneas para agradecer a Deus pelos nossos antepassados, por aqueles que nos transmitiram nossos costumes e crenças e pelos mais idosos que nos ajudam a manter nossas tradições.

### **VAMOS CANTAR**

Pode se entoar um canto conhecido durante a festa da moça nova ou outro a escolha do catequista  
“Maria arü wiyae...” (Canto n. 92) ou outro canto

### **NOSSOS COMPROMISSOS DA SEMANA**

Fazer uma pequena entrevista aos pais, avós ou outras pessoas conhecedoras do ritual da Worecü (Moça Nova) e outros rituais importantes para nosso povo.





## 13º ENCONTRO – O GRANDE BANQUETE DA PARTILHA - ONA ARÜ AÜ – WÜ'IWA TATCHIBÜE

**AMBIENTE** - O ambiente deve ser preparado com os objetos e alimentos da grande festa “Ona arü Aü”, ou como também chamamos o “Wü’iwa Tatchibüe”. Se possível colocar o “Tchüri”, a grande panela de barro, abano, beiju, Bíblia, folhas verdes das palmeiras, cruz.

**BOAS VINDAS** - O catequista acolhe os

catequizandos como os copeiros acolhem os convidados na festa da moça nova, ou como acolhemos os amigos no grande banquete depois de um grande ajuri.

**VAMOS REZAR** - O catequista convida todos os catequizandos para um momento de oração, procurando criar um clima de silêncio, colocando o tema do encontro, cantando um refrão conhecido que fale da comunhão entre irmãos. **Cantar o sinal da cruz.**

### CONHECENDO A NOSSA REALIDADE

Em nossas festas culturais e nos momentos que nos reunimos para fazer um grande ajuri, não pode faltar o momento de partilhar uma grande refeição. A “Wü’iwa Tatchibüe” é uma tradição muito importante, porque é o grande jantar que se faz quando termina a festa da moça nova. Segundo a tradição antiga é um grande moqueado com mojica, guardado em casa, preparado pelo copeiro que serve na festa.

Este grande jantar é servido para todos os participantes da festa e para que ninguém volte com fome para casa. É um ato de agradecimento a todas as pessoas que acompanharam a festa nos 3 dias. É um momento de grande alegria por estarmos juntos, contar histórias, tomar a pororoca, caçuma.

Antigamente a “Ona arü Aü” ou também chamada “Wü’iwa Tatchibüe” era preparada num grande pote de barro, chamado “Tchüri”, muito saboroso para as grandes festas.

Também quando fazemos um ajuri nos encontramos numa refeição de irmãos. Nossa grande família, com os parentes e amigos da comunidade.

Essa tradição do “Wü’iwa Tatchibüe” trazemos para nossa festa de padroeiros, quando preparamos o almoço para todos os visitantes, envolvendo toda a comunidade numa grande preparação da grande festa da partilha.

**VAMOS CANTAR** - “Rü ipenango’ i Tcha’une...” (Canto n. 66)  
ou outro canto que fala da Eucaristia, comunhão e partilha

**DINAMICA** - Pedir que as crianças de colocar em comum alimentos para serem partilhados. (Por isso para este tema o catequista pede uma semana antes que todos os catequizandos tragam algum alimento para ser partilhado)

### LEITURA DO TEXTO BÍBLICO - Lc 22, 7-20

Jesus por várias vezes participou de muitas refeições com seus apóstolos e amigos. Ele morava a beira do lago de Genesaré e ajudava nas pescarias, preparava peixes para seus discípulos.

Mas antes de morrer na cruz ele teve a última ceia com seus apóstolos. Depois de sua ressurreição as primeiras comunidades celebravam sempre a Ceia do Senhor, fazendo memória aos gestos que Jesus tinha feito.

At 2, 42-47 - Este texto nos mostra que a Eucaristia era uma prática comum no início de nossa igreja, celebrar a Ceia do Senhor em comunidade, como Jesus pediu na sua última ceia.

Em seguida o catequista prepara no centro da sala ou ambiente todos os alimentos. Depois de colocar em comum os alimentos o catequista faz a Bênção dos alimentos, pedindo que todos estendam a mão sobre os alimentos pedindo que Deus abençoe estes alimentos. Agradecendo a Deus e a família que por estes alimentos.

**Pode também entoar um canto de agradecimento ou “Rü nhaãcü i yumuë ga Ana...” (Canto n. 26)**

**Partilha:** Em torno da mesa ou ao redor dos alimentos o catequista convida a todos de a partilhar os alimentos colocados em comum.

### **CONVERSA COM OS CATEQUIZANDOS**

Como realizamos o “Wü’iwa Tatchibüe” em nossa comunidade?

Alguém se excluído do “Wü’iwa Tatchibüe”? Por quê?

E nas festas de padroeiros que participamos?

Os nossos avós viviam unidos com seus parentes e também em comunhão respeitosa com a natureza que é parte do ser humano. Nós indígenas cristãos batizados, devemos viver hoje os valores de nossas culturas e os valores do Evangelho.

Ser discípulo de Jesus Cristo é sermos irmãos e irmãs de todos que receberam o mesmo batismo.

A Eucaristia nos leva ao compromisso de partilha com todos e também daqueles que não participam da comunidade, porque não podemos excluir ninguém.

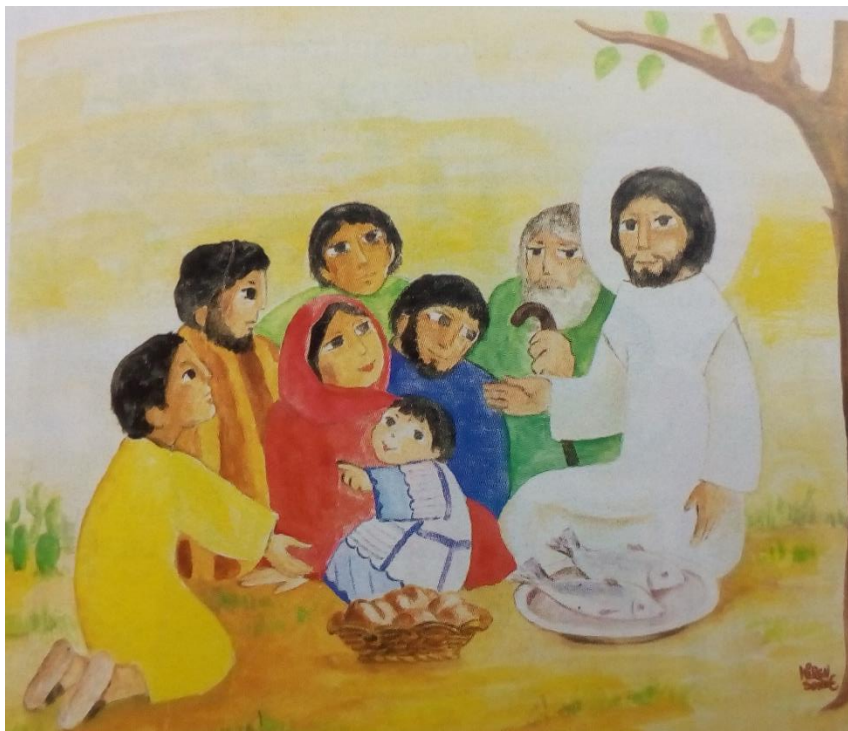
**O QUE APRENDEMOS HOJE** - O catequista faz uma breve avaliação com os catequizandos sobre o encontro. Avaliar como participaram da partilha.

**VAMOS AGRADECER A DEUS** - O Catequista faz a oração final, incentivando os catequizando para que levem para suas casas e seus amigos o valor da partilha e comunhão entre as pessoas e povos.

**VAMOS CANTAR** - “Mateuwa naümatü...” (Canto n. 3) ou outro canto

### **NOSSOS COMPROMISSOS DA SEMANA**

Perguntar para nossos pais e avós sobre como antigamente se preparava o “Wü’iwa Tatchibüe”.





**AMBIENTE** - Colocar no ambiente algumas cuias com bebidas tradicionais como Pajuaru, caldo, pororoca, caiçuma, vinho de frutas silvestres, aluá e de instrumentos utilizados nas festas culturais: flauta, tambor, tracajá. Chocalho de Avaí além de folhas verdes usadas nas festas. Colocar ainda Bíblia, velas, cruz, imagem ou estandarte do Padroeiro.

**BOAS VINDAS** - O catequista acolhe os catequizandos, saudando a todos com muito carinho e entusiasmo. Iniciar com o canto “Ngĩã rū wũ’igu Tupanapatawa taĩ...” (Canto 51) ou outro canto que fale do Pão e Vinho.

**VAMOS REZAR** - O catequista convida todos para fazerem o sinal da cruz. Pode ser cantado. Reza-se pelas intenções dos falecidos da comunidade, principalmente, vítimas do alcoolismo e as famílias que sofrem com esta situação; recorda ainda os que estão na Fazenda da Esperança, convidando os participantes a rezarem por todos eles.

### CONHECENDO NOSSA REALIDADE

Queridos catequizandos hoje nós refletiremos um tema que interessa muito a nossas famílias e toda a comunidade que é a mudança de nossas bebidas tradicionais. Como eram preparadas antes da chegada das bebidas alcoólicas na comunidade. Antigamente nossos antepassados não misturavam a cachaça nas bebidas tradicionais de festa que eram muito bem preparadas e com muito respeito para alegrar nossas festas culturais. Esse costume em muitos lugares mudou. Hoje, ao preparar o pajuaru e o caldo, muitas pessoas usam vários ingredientes, começando pelo açúcar industrializado, preparando bebidas cada vez mais fortes. Antes, a bebida forte era consumida apenas nas festas importantes e a mais fraca era consumida no dia nas famílias.

Com as bebidas alcoólicas nossas festas que são momentos importantes em nossa comunidade de celebrar nossa cultura, de nos proteger dos perigos, de nos alegrar, nossas festas acabam prejudicando a saúde das pessoas, trazendo brigas e desentendimentos, além que vamos assim perdendo nossa cultura e tradição, introduzindo bebidas que não fazem parte de nossa cultura.

Muitas vezes as festas apresentam diversos desafios para nossas comunidades: perda de controle da bebida, provocamos brigas, desentendimentos, fofocas. Tais realidades negativas estragam a convivência e o bom relacionamento das famílias.

**VAMOS CANTAR** – “Tchorü maũne curü niĩ pa Cori...” (Canto n. 52) ou outro canto ou “Basta que me toques, Senhor” ou “Cura, Senhor, onde dói...”

**DINÂMICA** - Dialogar com os catequizandos sobre o conhecimento deles sobre como são preparadas algumas de nossas bebidas tradicionais e como devem ser usadas. Quais bebidas industrializadas estamos usando e as alcoólicas e não alcoólicas como refrigerantes que fazem mal à nossa saúde, inclusive danificando nossos dentes.

### LEITURA DO TEXTO BÍBLICO - Eclesiástico 31,25-31

De acordo com o texto, para que serve o vinho? (Ou outra bebida de costume do lugar)

Quais os conselhos que o texto dá aos seus ouvintes?

Daniel 5,1-30

Perceberam o ambiente do banquete para mil funcionários promovidos pelo rei?

Conversar sobre o que o rei faz, “tocado pelo vinho”, como diz o texto.

Daniel, membro do povo de Deus, não se corrompia com presentes e prêmios nem participava dos banquetes.

Que você acha que motivava Daniel?

Deus puniu o Rei Baltazar? Como?

João 2,1-10

Em algum momento, vocês já provaram a bebida tradicional (Pajuaru)?

Se já provaram, expliquem qual foi a sensação que experimentaram?

Por que é difícil parar de beber?

Então, o que devemos fazer?

**DRAMATIZAÇÃO** - Criar um ambiente de festa, alegria e descontração. Danças e paradas para tomar as bebidas trazidas pelos catequizandos ou catequista, já antes colocadas no local do encontro.

Dramatizar: duas famílias, uma em situação problemática e outra que bebe controladamente. Levantar algumas explicações para melhor entender a questão da bebida tradicional.

### **CONVERSA COM OS CATEQUIZANDOS**

Quais os elementos positivos da bebida?

Por que o exagero estraga nossas festas?

Como podemos fazer para evitar os exageros?

Em que faixa de idade vocês acham que um indígena poderia começar a consumir a bebida tradicional (na infância, adolescência ou idade adulta)?

É possível fazer festa sem bebida tradicional ou bebidas alcoólicas? Quais tipos de bebidas nós podemos utilizar?



### **O QUE APRENDEMOS HOJE**

Dialogar com os catequizandos e demais participantes sobre os pontos que mais lhes tocaram e se referem mais à nossa realidade.

Deixar falarem espontaneamente ou sugerir perguntas, como:

O assunto de bebida tradicional é importante para nossa vida?

Ajudou a pensar na nossa vida, para fazer festa boa?

Como podem ser nossas festas tradicionais?

### **VAMOS AGRADECER A DEUS**

O catequista faz a motivação inicial, recordando em poucas palavras aos catequizandos e pais que vivemos tempos de mudanças e que temos fortes apegos às nossas crenças anteriores. Que nossos estilos de vida estão exigindo que repensemos nosso jeito de festejar. Na comunidade, cabe à liderança impor limites...

Salmo 102 – rezar o salmo por versículos. Cada catequizando lê em sua Bíblia. A cada versículo, inclui-se um refrão: “Abba, meu Pai, tu estás comigo. Abba, meu Pai, tu estás conosco!”

**VAMOS CANTAR** - “**Noriama tchorü maũ rü tauwama name...**” (Canto n. 14) ou outro canto

### **NOSSOS COMPROMISSOS DA SEMANA**

Dividir os catequizandos em duplas e elaborar perguntas para que possam discutir em grupos com os adultos, num momento de palestra sobre as bebidas.

Por que há pessoas que bebem com exagero?

O que fazer para que não se beba com frequência?

O que fazer para mudar a prática dos exageros na bebida?

## 15º ENCONTRO - A FAMÍLIA



**AMBIENTE** - Preparar o ambiente com banco, canoa, cuia, balaio, instrumentos musicais.

**BOAS VINDAS** - O catequista acolhe os catequizandos com um abraço e o canto “Cu’ũ tcharü moë pa tchaueneë...” (Canto n. 59) ou outro canto ou “Seja bem-vindo olêlê”, desejando a paz uns aos outros

**VAMOS REZAR** - Sinal da Cruz - Silêncio - A seguir os catequizandos fazem uma oração espontânea pelas suas famílias. Concluir a oração com o Pai Nosso.

### CONHECENDO NOSSA REALIDADE

A família é a primeira comunidade. É o primeiro espaço de nossa existência onde nascemos e nos tornamos pessoas amadas. Nascemos dentro de nossas famílias e na comunidade. Nascemos dentro de um povo indígena. Assumimos o projeto de vida familiar e do nosso povo. A cada dia vamos assumindo com mais consciência e responsabilidade a nossa IDENTIDADE e DIFERENÇA. Somos diferentes, mas iguais em dignidade e direitos.

Para os nossos antepassados do povo Magüta, a tradição era que o casamento não pode acontecer entre pessoas do mesmo clã. Cada clã compõe uma grande família. Não podemos casar com parentes próximos. Por exemplo, os clãs de penas só podem casa com os de não penas. Os casamentos eram estáveis, traziam segurança às crianças, aos jovens e idosos, porque o homem quando se casava já devia saber fazer sua roça, sua canoa e sua casa. A mulher deveria saber fazer os utensílios que usamos para preparar nossa alimentação, deveria saber fazer os artesanatos que usamos no dia a dia.

Para os casais que foram batizados também é importante que realizem o sacramento do matrimônio e recebam a bênção de Deus para viverem unidos e fiéis no amor e nos compromissos assumidos.

O sacramento do matrimônio na Igreja é uma bênção especial para a família. É o momento que a casa testemunha que acredita no valor da família e que eles não têm medo de assumir um compromisso sério.

### VAMOS CANTAR

**Canto sobre a família: “Abençoa Senhor as famílias amém, abençoa Senhor a minha também...”**

**DINÂMICA** - Encenação da vida de uma família na vida real com suas alegrias e tristezas. A seguir, discutir o que foi apresentado, analisando os aspectos positivos e negativos procurando entender melhor a situação da família de nossos dias.

### LEITURA DO TEXTO BÍBLICO

Eclesiástico Eclo 3, 2-16 e Lc 2, 41-52.

Eclo3, 2-16 – o texto fala do amor e do respeito que os filhos devem ter a seus pais.

Nas nossas famílias, existe esse carinho e ajuda dos filhos para com os pais?

O que causa mais tristeza ao nosso pai e à nossa mãe?

O que mais alegra os nossos pais?

Os filhos se sentem amados e compreendidos por seus pais?

Existem pais que tratam os filhos com brutalidade ou mesmo com violência?

A leitura fala ainda no dever de respeitar os pais quando ficam velhos, mesmo quando chegam a perder o juízo.

Como são tratadas as pessoas idosas em nossas famílias e comunidades?



Lc 2, 41-51 – A leitura conta como Jesus se relacionava com sua família quando era adolescente. Jesus tinha toda liberdade perante Maria e José porque seu Pai verdadeiro era o próprio Deus, adorado pelos judeus no templo de Jerusalém. Porém, ao mesmo tempo, Jesus voltou para Nazaré com Maria e José e era obediente a eles.

### **CONVERSA COM OS CATEQUIZANDOS**

Como você gostaria que fosse a sua família?

Fale sobre um valor de sua família?

Você ama a sua família e sua comunidade?

Você gosta de ser indígena?

Está aprendendo a falar a língua de seu povo?

Por que muitos casamentos hoje duram pouco?

Quando os casais se separam, as crianças ficam na casa dos avós ou de algum parente; mulheres são abandonadas, jovens ficam desorientados... O que precisamos fazer para que isso não aconteça?

### **O QUE APRENDEMOS HOJE**

Avaliar por meio de uma palavra que tenha marcado este encontro. É importante que cada um fale uma palavra, mesmo que seja repetida, pois alguns podem ter sentido o encontro da mesma maneira.

**VAMOS AGRADECER A DEUS** - Ó Deus Criador do ser humano, abençoe todas as nossas famílias, abençoe a nossa comunidade, abençoe as crianças, os adolescentes, jovens, nossos avós, pessoas enfermas. Com a vossa graça possamos sempre caminhar alegres e cheios de esperança. Amém.

**VAMOS CANTAR** - “Pemaã nü’ũ tchiu i wũ’ĩ i ngewaca’ũũ i mugũ...” (Canto n. 60) ou outro canto

### **NOSSOS COMPROMISSOS DA SEMANA**

Cada catequizando vai visitar uma família da comunidade para conhecer melhor.

Contar as impressões da visita no próximo encontro.

O catequista avisa as famílias que serão visitadas pelos catequizandos.

Comentar com os pais textos bíblicos sobre a família e fazer uma oração em comum.





**AMBIENTE** - Preparar o ambiente com fotos de famílias de várias raças e diferentes povos indígenas. Colocar a Bíblia, vela acesa e flores. No centro a imagem da Sagrada Família (Jesus, Maria e José).

**BOAS VINDAS** - Receber os catequizandos com alegria – elaborar um crachá.

**Cantar a música** – Cantar “*you que tá chegando, bem-vindo...*” e “*Rü name niĩ i pegü i peme’ëẽ*” (canto n. 21) ou outro canto

**VAMOS REZAR** - **Sinal da Cruz cantado.** O Catequista relata duas intenções e propósitos de forma que todos se sintam a vontade e preparados para receber e acolher a palavra de Deus, relacionando ao tema que será estudado. Motiva a todos a ficarem de mãos dadas e rezar a oração que Jesus nos ensinou: Pa Tonatü ya Daũgucü... PAI NOSSO...

Pode cantar: *Abençoa Senhor, as famílias. Amém. Abençoa Senhor, a minha também.*

### CONHECENDO NOSSA REALIDADE

No quarto mandamento está escrito: honrar pai e mãe.

Deus enviou o seu Filho no seio de uma família humilde. José o criou como seu próprio filho e assim junto com Maria educou Jesus desde criança até à fase adulta quando iniciou sua tarefa. A Bíblia destaca a importância de ter uma família. O esposo deve respeitar a sua esposa. A esposa deve cuidar com zelo o seu esposo. Os dois devem cuidar com carinho seus filhos e filhas. Em nosso mundo atual esses compromissos não acontecem com muitas famílias. Há traições entre os casais. Os filhos assistem desentendimentos entre os pais, brigas por alcoolismo. Muitas vezes crescem sem carinho e se tornam adolescentes e jovens revoltados com o mundo e com a família. A partir dessas realidades muitas famílias ficam desesperadas, sem saber o que fazer. O próprio Deus é uma FAMÍLIA: PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO. Na atualidade a teologia nos ajuda a entender que Deus pode ser compreendido como DEUS PAI-MÃE.

Na família é que os filhos aprendem a ser pessoa e a responsabilidade de cuidar da sua vida e a vida de outras pessoas.

**VAMOS CANTAR** – “*Pa tchaune naga naĩnü nha tchorü Ore...*” (Canto n. 48) ou outro canto

**DINÂMICA** - Criar dinâmica que ajudem os participantes a respeitar o outro e participar da vida do grupo.

**TEXTO BÍBLICO** - Lc 2, 41-52 – O Messias é o Filho de Deus. Maria e José que cuidam dele.

### DRAMATIZAÇÃO

Utilizar vídeos para mostrar as novas estruturas familiares, mostrando a importância de ter uma família.

### CONVERSA COM CATEQUIZANDOS

Conversar com os catequizandos a importância da valorização dos pais aos seus filhos e de serem respeitados por eles. Explicar que a nossa comunidade é como uma família maior. A comunidade cristã é uma grande família. Tem outras instituições que servem como nossas famílias: Igreja (Comunidade), Escola, a Sociedade onde vivemos. Nessa nossa grande família todos somos diferentes e precisamos valorizar, respeitar e cuidar. Jesus

embora sendo Filho de Deus precisou de uma família que cuidasse dele. Maria e José o procuraram durante vários dias quando ele desapareceu. Chamam atenção dele quando o encontram.

Como as nossas famílias se preocupam com seus filhos hoje?

Os seus filhos e as filhas obedecem aos pais?

Você se sente amado pelos seus pais?

Como você cuida de seus pais?

### O QUE APRENDEMOS HOJE

Conversar com os catequizandos:

Você é feliz com sua família?

Você ajuda com os afazeres de casa?

Você participa da vida familiar? Como?

Para você, qual é o valor que destaca na sua família?

### VAMOS AGRADECER A DEUS

Ó Deus nosso Criador, nós Te agradecemos pelos pais que nos destes. Eles nos cuidam cada dia. Dê-lhes a saúde em seus trabalhos e ilumine seus trabalhos de educação dos filhos e filhas. Nós Te agradecemos pelas nossas vidas de crianças, adolescentes e jovens. Cuide de nós com Tua bênção divina. Protege-nos de todos os perigos. Ó Deus pedimos que cuide também de muitas famílias que não estão bem. Que eles com Tua ajuda consigam construir famílias onde seja possível viver bem. Amém.

**VAMOS CANTAR** – “Notürü ngeguma tama nü’õ pengetchaũgu...” (Canto n. 77) ou outro canto

### NOSSOS COMPROMISSOS DA SEMANA

Reservar um momento antes de dormir para fazerem a oração da noite.

Participar do horário das refeições com sua família.

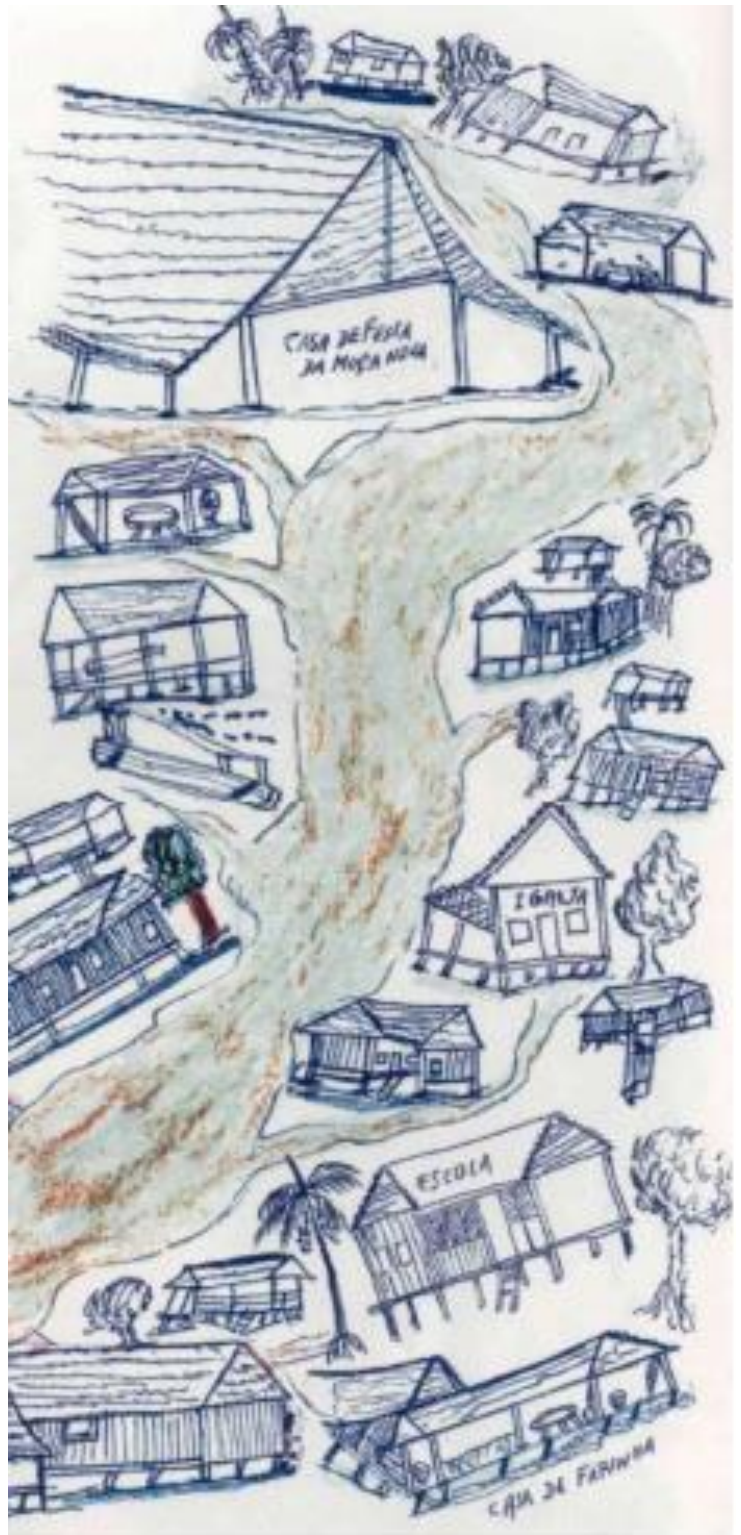
Fazer orações antes das refeições.

Cultivar o respeito com os outros, especialmente com os mais idosos.

Aprender a tomar bênção de familiares.

Promover a boa prática da educação: cumprimentar, dizendo “Bom dia!”, “Boa tarde!”, “Boa noite!”.

Aprender pedir perdão quando cometer algum erro. Saber agradecer: muito obrigado.





**AMBIENTE** - O catequista deve preparar com antecedência o local onde será discutido o tema. Deve envolver os catequizandos para fazer a limpeza da Igreja ou outro ambiente. Colocar símbolos como a vela acesa, Bíblia aberta em cima da mesa e cartazes com figuras de boas-vindas.

Ex: A nossa comunidade acolhe a Boa Nova de Jesus.

**BOAS VINDAS** – “Nuã peĩ pa tchaueneğü...” (Canto n. 79) ou outro canto ou “Bem-vindo irmão, você completa a nossa alegria...”

**VAMOS REZAR** - Abraçados ou de mãos dadas. O catequista se dirige a Deus invocando o Espírito Santo pela união da comunidade, pelas famílias, pela saúde e outros pedidos mais. Lembrando que Deus reina e age quando estamos reunidos em seu nome.

### CONHECENDO NOSSA REALIDADE

Colocar o tema de forma simples e clara com a comunidade, não tomando muito tempo. Fazer perguntas como: Por que vivemos em comunidade? Por que celebramos a fé cristã em comunidade? Cada pessoa não poderia rezar sozinha? Deus não se comunica pessoalmente a cada um de nós? Não é necessário chegar a uma conclusão logo. As questões servem apenas para motivar a refletir sobre o assunto.

**EXPLICAÇÕES** - Em nossas histórias Sagradas aprendemos como é importante a organização social e comunitária. Yoi ajudou nosso povo a entender como são importantes as regras.

Também em nossa fé cristã os compromissos de cristão devem ser assumidos dentro da comunidade junto com as pessoas da comunidade. A fé comprometida com a comunidade é muito importante. Devemos evitar viver a fé sozinha, sem participação da vida comunitária.

**VAMOS CANTAR** - Cantar “Rü yeguma Tupana Yerutchareũca...” (Canto n. 27) ou outro canto que fale da Comunidade, da Comunhão, etc.

**DINÂMICA** - Para que o momento fique mais animado o catequista deve fazer uma dinâmica, onde envolva todas as crianças, jovens e adultos. Ex: O catequista começa cantar fazendo gesto e apontando o outro colega para cantar e fazer o gesto. Cada um faz um gesto diferente. Canto: “Faça assim, faça assim, faça eu faça você”.

**LEITURA DO TEXTO BÍBLICO:** At 2, 42-47

O catequista motiva a todos a ficarem de pé em sinal de respeito à Palavra de Deus.

Em seguida, entoar o canto “Tupana arü Ore arü wiyae...” (Canto n. 32) ou outro canto ou “A comunidade canta alegremente acolhendo agora a Palavra santa”.

### CONVERSA COM CATEQUIZANDOS

Depois da leitura dos Atos dos Apóstolos, fazer a reflexão partindo de perguntas, como por exemplo:

Os primeiros cristãos se reuniam para fazer o quê?

Eles apenas rezavam, ou faziam outras coisas em comum?

Por que não havia necessidades entre eles?

E a nossa comunidade, como ela é?  
Precisamos mudar em alguma coisa? Em quê?

### **O QUE APRENDEMOS HOJE**

Devemos entender e gostar de Jesus para sermos felizes na vida, pois, sem Deus nada somos. E ele está no meio de nós quando nos reunimos em comunidade.

O que acharam do encontro de hoje?

O que mais gostaram?

O que gostariam mais de ouvir?

### **VAMOS AGRADECER A DEUS**

O catequista pede para todos ficarem de pé e de mãos dadas faz o pedido de agradecimento. Agradece um pelo outro, pelas famílias da comunidade, pelos idosos, doentes, pela paz do mundo inteiro, pela perseverança na catequese e pela união que existe na comunidade.

**VAMOS CANTAR** – “Tchamarü tchanawae i maũ...” (Canto n. 82) ou outro canto  
ou “Eu sou feliz na comunidade...”

### **NOSSOS COMPROMISSOS DA SEMANA**

O catequista fala para os catequizandos de um compromisso que deve ser feito por eles. Ex: participar das celebrações da Palavra na comunidade, aprender as orações importantes da nossa Igreja Católica, rezar à noite antes de dormir e ao levantar e antes das refeições, pedir a benção dos pais e mais velhos.



## 18º ENCONTRO - ORAÇÃO COMUNITÁRIA

**AMBIENTE** - Bíblia, breu do cicantã, alimento, natureza, artesanato, plantações e água.

**BOAS VINDAS** – “Nameětchi ni’ĩ nü’ũ i tarü ugü i Tupana arü Ore...” (Canto n. 80) ou outro Canto

**VAMOS REZAR** - Sinal da cruz cantado na língua materna. Vamos agradecer a Deus, com a oração que seu Filho Jesus nos ensinou: Pa Tonatü ya daũgücü... e Pai Nosso...

### CONHECENDO NOSSA REALIDADE

O catequista fala sobre a oração comunitária que é muito importante para todos os católicos, para que nós vivamos bem nas nossas famílias e com nossas comunidades. É o momento de reunirmos como comunidade na capela ou no centro comunitário, ouvir a Palavra de Deus, cantar, fazer nossos pedidos, agradecimentos, pedir perdão pelas faltas que cometemos. É o momento da partilha da Palavra de Deus e partilha de nossa sabedoria que é também revelação de Deus para os nossos povos. Depois das celebrações temos momentos de confraternização, de partilha de comida, da alegria, de nossas histórias e nossos sonhos. É o momento das pessoas com mais conhecimentos transmitirem seus conhecimentos para os jovens.

Para realização da oração comunitária nós aprendemos também distribuir as tarefas: varrer a capela, fazer ornamentação, animação de músicas, preparação de liturgia.

**VAMOS CANTAR** – “Inaügü cunadeũ i ngema i duũ’ũgü i curü ãgüũ...” (Canto n. 76) ou outro canto de perdão

**DINAMICA** - Abraçar e pedir desculpas.

**TEXTO BÍBLICO** - Mt 6, 7-15 e também Mt 18, 19-20.

**CANTO** - com gestos “Pa Tonatü ya daũ’ũgücü...” (Canto n. 72) ou outro canto

### CONVERSA COM OS CATEQUIZANDOS

Quem ensinou vocês a fazerem o sinal da cruz?

Os pais de vocês ensinam a rezar? Como?

Por que Jesus ensinou a oração “Pai-nosso”?

Quais as orações que você já aprendeu até agora?

Como essa oração chegou até nós? Para que serve a oração em nossa vida?

Como você se sente durante a oração? Em que momento podemos rezar?

Vocês acreditam mesmo que, quando estamos reunidos, Jesus está no meio de nós?

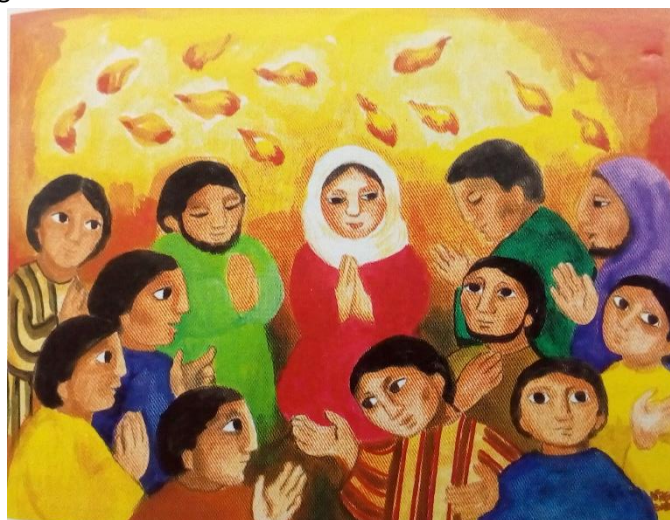
Acreditam que Deus escuta nossa oração comunitária? Você costuma participar da oração comunitária?

**O QUE APRENDEMOS HOJE** - Vocês gostaram do assunto? E do ambiente e horário?

**VAMOS AGRADECER A DEUS** – “Ensina teu povo a rezar”

**VAMOS CANTAR** – “Pa Tchaunatü pa Tupana...” (Canto n. 31) ou outro canto ou “Eu louvarei...”

**NOSSOS COMPROMISSOS DA SEMANA** - Incentivar os catequizandos a repassarem a mensagem sobre a oração comunitária nas famílias. O catequista também deve repassá-la à comunidade. Começar aprender (memorizar) uma oração.



## 19º ENCONTRO: AJURI – TRABALHO COMUNITÁRIO

**AMBIENTE** - O catequista escolhe um ajuri que seja possível fazer com as crianças. Limpeza na Igreja, coleta de lixo que polui a natureza, plantar árvores na comunidade ou qualquer outro ajuri para a comunidade.

**BOAS VINDAS** - O catequista prepara e escolhe cantos que sejam conhecidos por todos. “Wü’igu tchi i puracüegu...” ou “Juntos como irmãos, membros da Igreja” ou “O nosso trabalho será abençoado...” Após o canto, o catequista convida os catequizandos

para que olhem em volta com atenção e percebam tudo o que está acontecendo: as famílias que vieram para o AJURI, o que estão fazendo, quais as tarefas combinadas, que instrumentos de trabalho são usados. Ver se esses objetos foram benzidos, para que não aconteçam acidentes. Descobrir qual o objetivo a ser atingido por esta atividade comunitária.



**VAMOS REZAR** - O catequista pede para os catequizandos contarem em voz alta o que observaram. Em seguida invoca as luzes do Espírito Santo, pedindo que os frutos do encontro de catequese sirvam para aumentar em nós a capacidade assumir o compromisso com a vida comunitária e a alegria de pertencer àquele grupo.

**CONHECENDO NOSSA REALIDADE** - O catequista fala sobre a importância do AJURI dentro da cultura indígena: colaborar no cuidado da roça de uma das famílias; preparar um determinado local para um encontro que a comunidade queira realizar; melhorar o espaço comunitário para uma celebração religiosa, para uma festa familiar ou mesmo para a própria convivência; consertar possíveis estragos nos locais comunitários; ajudar uma família na realização de suas tarefas, por exemplo, construir uma casa; ajudar a escola - serviço escolar; colheita de frutas.

O AJURI tem o objetivo de reunir as pessoas para executar diferentes tarefas, de acordo com a idade e a força de cada pessoa. É importante destacar que essa atividade de serviço coletivo é uma forma que as comunidades indígenas encontraram para contar com o apoio dos parentes e, ao mesmo tempo, estreitar os laços de convivência e de parentesco. Os trabalhos se tornam mais leves e agradáveis quando realizados em comunidade.

**VAMOS CANTAR** – “Yigü na i ngetchaũgüũtchiga...” (Canto n. 83) ou outro canto ou “Eu sou feliz é na comunidade, na comunidade que sou feliz...”

**DINÂMICA** - Realizar uma dinâmica para o entrosamento e que tenha um sentido de caminhar juntos, trabalhar juntos, etc. **CANTO: PLOC PIPOCA**

**LEITURA DO TEXTO BÍBLICO** - há dois textos bíblicos propostos para iluminar o tema.

**PRIMEIRO TEXTO** - Jo 2, 1-12 (as Bodas de Caná)

Para que esse encontro atinja os objetivos propostos, é muito importante que o catequista se esforce para aproximar o texto sugerido para a realidade de toda a comunidade. Após esse momento, pergunta para o grupo: Vocês percebem em nossa comunidade situações que se parecem com essa das bodas de Caná?

Todos costumam participar do AJURI ou há pessoas que se recusam a fazer sua parte?

Existem pessoas na nossa comunidade que fazem o mesmo papel de Maria: percebem a necessidade e incentivam a colaboração? Existem pessoas que sabem servir, como os serventes da festa de casamento?

Sabemos valorizar o esforço de todos para as conquistas da comunidade? Quais as conquistas que já conseguimos com a ajuda de toda a comunidade?

**APONTAR E VALORIZAR A AÇÃO DE JESUS** - Com sua ação, aquilo que poderia ser o fim da festa, se transforma na conquista de vida nova (vinho de boa qualidade) e em abundância para todos, de modo que ainda sobra: O final do texto mostra os discípulos acreditando em Jesus: “*creram Nele*”. Quando através de um serviço comunitário se conquista algo novo e bom surge na vida a alegria na comunidade, até os que não estavam presentes são capazes de acreditar na força da comunidade. Isto acontece quando as lideranças sabem motivar as pessoas ajudando-as a acreditar na força da união que transforma nossa vida e nos aproxima mais de Deus e de nossos irmãos e irmãs.

**DRAMATIZAÇÃO** - dividir o grupo nos diferentes papéis que aparecem no texto: casal de noivos, discípulos, Jesus, Maria, chefe dos serventes, serventes, convidados. Fazer perceber a falta de vinho naquele encontro, encher seis garrafas de água e apresentá-las a Jesus, que faz uma oração espontânea. Em seguida, trazer outras garrafas com um “vinho novo”, suco ou refrigerante, que sirva como motivação para uma QUINHAPIRA infantil. Preparar também alguns biscoitos. Após esse momento de partilha, todos são chamados a expressar sua impressão sobre o encontro.

**CONVERSA COM CATEQUIZANDOS** - O vinho das bodas de Caná é natural, feito de uva, assim como a bebida indígena “Pajuaru” é feito de macaxeira. Já a cachaça é diferente. Qual a diferença entre bebida tradicional e bebida industrializada? Quais são as consequências?

Em algumas comunidades, as crianças estão bebendo bebidas alcoólicas desde muito novas. As próprias mães lhes dão bebida. O que acham disso? Com quem ficam as crianças quando os pais vão ao AJURI que tem bebida? Quando as crianças ficam em casa, os pais deixam alimentos para elas? Que ensinamentos desta catequese levamos para nós e para nossa comunidade?

**SEGUNDO TEXTO** - Gn 11, 1-9 (a Torre de Babel):

Este mito foi elaborado antigamente para tentar explicar porque os povos da terra encontram-se dispersos, falando línguas diferentes. Em decorrência disso, surgem confusões, desentendimentos, interesses contraditórios, separações, brigas e guerras... Mas a imagem da Torre de Babel pode servir também para mostrar que as pessoas são capazes de construir grandes projetos em comum.

Na torre de Babel, houve um grande AJURI para construir uma cidade; porém, o final não foi feliz. Acontece, às vezes, problemas também no AJURI? A hora da merenda é uma alegria, mas pode surgir algum problema? Qual? As pessoas que vão ao Ajuri são movidas apenas por boas intenções? Existe alguma obra humana que seja totalmente boa? Ou sempre existe algum ponto negativo? As pessoas trazem em si o positivo e também o negativo? Alguns AJURIS começam bem, mas depois acabam como a Torre de Babel. Por quê? Como deve ser o AJURI para ser bem feito?

**DRAMATIZAÇÃO** - Dramatizar o texto bíblico. Todos os catequizandos se envolvam na fabricação de tijolos e na construção da torre. Num certo momento, o catequista faz o papel de narrador e relê Gn 11, 6-8. Em seguida, a torre cai, alguém a derruba e as pessoas se dispersam, correndo para vários lugares.

Reunindo novamente o grupo, conversar a partir das sugestões abaixo, ou outras que surjam dos próprios catequizandos. O texto lido e dramatizado pode ser aplicado a algum aspecto do AJURI? Dê exemplos? Como a comunidade cristã pode ajudar cada um a vencer seu egoísmo natural e incentivar a solidariedade?

**CONVERSA COM CATEQUIZANDOS** - Como os textos utilizados nos ajudam a entender a importância da vida comunitária, trabalho, convivência, superação das dificuldades, etc.?

**O QUE APRENDEMOS HOJE** - Propor que conversem em duplas e depois partilhem as ideias com os demais. Que o catequista também se esforce para avaliar a si mesmo e perceber se, de fato, atingiu os objetivos que havia proposto.





**AMBIENTE** - Local apropriado para o encontro: a beira do rio, em uma praia, em um lago... usar de criatividade para criar o ambiente de forma a ajudar no desenvolvimento do tema com materiais de pesca: canoa, remo, paneiro, caniço, arco e flecha.

**BOAS VINDAS** - Acolher os catequizandos dando as boas-vindas. Em uma canoinha colocar o nome de todos e ir passando enquanto **se canta** "Wena nama'ã natoegũ'ca'..." (Canto n. 67) ou "Há um barco esquecido na praia" ou "eu sou barquinho singrando no lago..."

**VAMOS REZAR** - Cada um pega da canoinha o nome de um colega e espontaneamente fazer uma oração por ele ou ela.

**Cantar:** "Rû Tchama ni'ĩ ga naane arü Omü..." (Canto n. 7) ou outro canto

### CONHECENDO NOSSA REALIDADE

A canoa para nosso povo é uma produção própria do povo Ticuna e os demais povos quando necessitavam de uma canoa negociavam com outros produtos. Em outras regiões existem pessoas especializadas na confecção de canoa. Nos tempos antigos a negociação era feita a base do próprio tronco da árvore, feita com arte especial usando o fogo para abrir o tronco e formar a canoa. Não se usava dinheiro para comprar a canoa porque nos ajudávamos a ter a própria canoa. Para a construção de uma canoa há uma variedade de madeira que temos em nossa região. Nos nossos dias como está sendo feita a canoa?

A canoa e o remo são importantes em nossa região para pesca, ir à roça, visitar os parentes, deslocamento de pessoas, viagens... Utilizam-se além do remo os motores que foram sendo adquiridos das sociedades não indígenas. Em se tratando da pesca há uma variedade de instrumentos que são utilizados: arco, flecha, caniço, malhadeira, etc. (deixar os catequizando citar outros instrumentos). Nos tempos mais antigos na época da piracema não se usava a malhadeira na captura de peixes. Mas atualmente, utilizam-se somente as malhadeiras. Estas são usadas quase que diariamente e capturam também os peixes pequenos, é por isso que existem poucos peixes em algumas regiões.

Ao continuar utilizando a canoa, os instrumentos de pesca, a nossa alimentação estamos sempre conservando nossa cultura, os costumes dos antigos, preservando o que é próprio nosso.

Na nossa prática de pesca devemos pegar aquilo que precisamos para nosso consumo e não praticar as atividades de depredação, como jogar, timbó; uso exagerado de malhadeiras; mergulho com careta.

**VAMOS CANTAR** – "Taããcũ Cori ya Tupanaca tawiyaegü..." (Canto n. 41) ou outro canto ou "A Canoa virou e tornou a virar, foi por causa do (nome de um catequizando) que não soube remar"

**DINÂMICA** - Dobrar um papel em forma de canoa e brincar de pescar. Sortear todos os catequizandos, um a um, e pedir para cada um falar 3 nomes de peixes que conhece.

## LEITURA DO TEXTO BÍBLICO - Lc, 5, 1-11 – VOCAÇÃO DOS PRIMEIROS DISCÍPULOS

### CONVERSA COM CATEQUIZANDOS

Em nossas pescarias fazemos alguma coisa semelhante ao que nos conta o texto?

Porque a igreja de Jesus é também chamada barca de Pedro?

“Trabalhamos a noite e não pescamos nada, mas por causa da Tua Palavra jogarei as redes”. Quando em nossas vidas precisamos confiar em Jesus?

A nossa fé em Jesus nos ajuda a enfrentar as corredeiras, cachoeiras?

Quando a canoa é utilizada para ajudar outras pessoas?

Qual a importância dos peixes em nossa alimentação?

O bispo Dom Song contava o seguinte provérbio chinês: “Só os peixes mortos andam a favor da correnteza do rio. Os peixes vivos gostam de nadar contra a correnteza”. Que lição este provérbio traz para nossa vida?

**O QUE APRENDEMOS HOJE** - O catequista avalia, junto com os catequizandos o que foi significativo no encontro.

### VAMOS AGRADECER A DEUS

Agradecer a Deus pelas águas, cachoeiras, peixes e todas as pessoas que constroem canoa. Com a oração do “Pai nosso” pedir proteção a Deus para todos os que estão viajando nos rios.

**VAMOS CANTAR** – “Ēcū nū’ũ yaõ ya Cori...” (Canto n. 68) ou outro canto ou “Tu te abeiraste da praia”

### NOSSOS COMPROMISSOS DA SEMANA

Perguntar aos pais sobre a importância da canoa e do remo, contando alguma história vivida.

Partilhar no próximo encontro.

Pedir a cada catequizando para pesquisar com seus pais quantos tipos de materiais de pesca conhecem ou utilizam a sua família?



### BIBLIOGRAFIA

#### 1. O Livro das Árvores

Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngues (OGPTB)

Organizadora: Jussara Gomes Gruber – Benjamin Constant – AM – 1997

#### 2. Histórias Antigas – Volume I

Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngues (OGPTB)

Organizadores: Lucinda Santiago Firmino e Jussara Gomes Gruber

Benjamin Constant – AM - 2010